

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

sumário executivo

Ficha técnica

TÍTULO

Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Coordenação-geral
Inês Bettencourt da Câmara

Gestão de projeto
Cristina Reboredo
Ivo Oosterbeek

Secretariado
Paula Almeida

Supervisão científica
Áurea Pires
Inês Bettencourt da Câmara
Sandra Gancho Custódio

Autoria
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek
Maria João Nunes
Sandra Gancho Custódio

Design & Visual Data
Ilídio Louro
Ivo Oosterbeek

Design de painéis Workshop
Pixel Reply

PUBLICAÇÕES E RELATÓRIOS

Sumário executivo
Estudo Exploratório sobre os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório
Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018 – Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas
Supervisão científica
Dra. Áurea Pires

Relatório
Retrato dos Docentes de Oeiras 2018 – Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018
Supervisão científica
Prof. Dra. Sandra Gancho Custódio

Estudos de caso
Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial
Coordenação editorial
Mestre Ivo Oosterbeek

Website do projeto
(acesso restrito)
www.a-reserva.org/oeiraseduca

Pode pedir credenciais e mais informações aqui:
oeiras.educa@a-reserva.org

TRABALHO DE CAMPO

Entrevistas e visitas de estudo
Ana Fernambuco
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek

Desk research
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Filipa Chambel
Ilídio Louro
Inês Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Ganihlo Marques
Paula Almeida

Análise de dados
Áurea Pires
Cláudia Almeida
Cristina Reboredo
Ilídio Louro
Inês Bettencourt da Câmara
Ivo Oosterbeek
Joana Pais
Sandra Gancho Custódio

Transcrições
Ana Marques Lima
Ana Sofia Lima
Ana Telo Silva
Andreia Caetano
Áurea Pires
Catarina Cerdeira Abreu
Catarina Preto
Filipa Barros
Filipa Chambel
Joana Ganihlo Marques
Joana Pais
Patrícia Azevedo
Vera Godinho

Índice

INTRODUÇÃO	7
Contexto.....	9
Um Observatório "Oeiras Educa"	10
O Estudo Exploratório	12
Estudo qualitativo.....	14
Estudo quantitativo	16
Benchmarking	18
Limites da metodologia	23
ESTUDO EXPLORATÓRIO QUANTITATIVO	27
Quem é o docente de Oeiras.....	28
Em sala de aula	30
A visita de estudo	34
Viver Oeiras	36
Em busca de indicadores 'Oeiras Educa'	40
O potencial do projeto para os docentes	42
ESTUDO EXPLORATÓRIO QUALITATIVO	45
A rede escolar de Oeiras.....	46
O papel da Escola	48
A Escola desejada	50
A Escola como ela é	52
A Escola e a autarquia	54
Pistas para o futuro	56
CONCLUSÃO	59
FONTES E ÍNDICES	63

Introdução

“

*Toda a formação
encerra um projeto de ação.
E de transformação.
E não há projeto sem opções.
As minhas passam pela
valorização das pessoas e
dos grupos que têm lutado
pela inovação no interior das
escolas e do sistema educativo.*

”

António Nóvoa

“Os professores e a sua formação”

Lisboa, Dom Quixote, 1992, pp. 13-33

Contexto

Um Programa como o Oeiras Educa tem como objetivo último detonar micro-processos de mudança, mas nenhuma mudança é possível sem uma visão sistémica das escolas do concelho.

Para lá dos rankings e dos resultados médios das turmas, é preciso perceber o ecossistema escolar inserido num contexto dinâmico, em constante mudança e tensão.

Num sistema alimentado por dinâmicas traduzidas nas realidades de cada agente, as mudanças podem ter várias origens. O papel do docente é central neste processo de mudança que é extraordinariamente complexo.

Se, por um lado, os papéis do poder político e da própria burocracia são amplamente reconhecidos, por outro, a influência entre pares (quer informal, através das redes sociais, quer de forma mais formalizada, com as associações e comunidades profissionais dos docentes) deve ser valorizada como um fator crítico.

No mesmo sentido, o papel de agentes exteriores à comunidade escolar também deve ser tido em consideração, quer como elemento de inovação (através da propagação de práticas), quer como fonte de financiamento ou de projetos.

Note-se que o sistema educativo é muito resiliente. Na última década, ainda que num ambiente económico muito negativo, existem indicadores de um sistema que funciona: há muito mais crianças no pré-escolar; a taxa real de escolarização aumentou; a escolaridade dos jovens subiu; o abandono escolar precoce desceu e o desempenho dos alunos portugueses nas avaliações internacionais melhorou sistematicamente.

Ainda assim há muitos obstáculos por contornar, como, por exemplo, o facto de ser difícil implementar programas e novos modos de fazer de base tecnológica, enquanto as escolas tiverem um parque informático obsoleto ou inexistente, com problemas de wifi e de internet diários.

O mesmo se aplica a outras necessidades estruturais, como a manutenção de edifícios envelhecidos, processos de intervenção incompletos ou falta de espaços funcionais dentro da escola.

Existem escolas em que o refeitório e o ginásio coabitam na mesma sala, obrigando a uma gestão logística de desgaste e de esforço diário.

Existem escolas sem espaços interiores vocacionados para o convívio dos alunos ou espaços exteriores para a prática informal de desporto.

E estas necessidades poderão ser obstáculos quase intransponíveis para um projeto de mudança, não obstante a qualidade do mesmo.

Para além da alocação económica de recursos ao sistema escolar, dos discursos políticos e ideológicos acerca da educação, é fundamental conhecer o docente.

O investimento municipal em Educação em Oeiras vai ao encontro destas lacunas, focando áreas de intervenção específicas – ação social, parque tecnológico, manutenção e novo edificado, contratação de recursos humanos e reforço pedagógico (coadjuvação, atividades extra-curriculares), para além do Oeiras Educa.

Note-se que este esforço é sistémico, mas não imediato. A resiliência do sistema educativo também se traduz numa enorme resistência à mudança, o que torna o processo lento e provoca retrocessos.

A par destas características, o próprio funcionamento da administração pública e o seu enquadramento legal e burocrático também são barreiras à mudança, que têm que ser reconhecidos e geridos como tal.

Um Observatório “Oeiras Educa”

O Programa Oeiras Educa tem como objetivo disponibilizar uma grande diversidade de oferta educativa não formal existente no concelho de Oeiras, de modo a que os educadores e professores possam, com sucesso, articulá-la com o seu trabalho nas escolas.

Universidades, centros de investigação, bibliotecas, teatros, galerias, empresas, jardins e muitos outros espaços do concelho já estão disponíveis para agendamentos de visitas ou para organizar idas às escolas.

Toda esta oferta está agregada num diretório online para o qual os professores têm credenciais de acesso para a realização de agendamentos, com garantia de transporte dedicado.

O Programa foi anunciado publicamente no Encontro de Docentes no dia 5 de setembro, num evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, nos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, na vila de Oeiras.

O diretório foi lançado em duas fases. A primeira fase iniciou-se no dia 16 de dezembro, dando acesso a um grupo restrito de 250 docentes do concelho de Oeiras, escolhidos pelos Diretores de Agrupamento de Escolas. Este grupo funcionou como “beta tester”, permitindo a deteção e correção de problemas.

No dia 21 de fevereiro, o portal www.oeiraseduca.pt foi aberto a toda a comunidade docente, tendo sido distribuídas credenciais de acesso a todos os docentes de Oeiras (quase dois mil docentes) através das direções dos agrupamentos de escolas.

Neste momento é possível aceder a dezenas de projetos e atividades divididos por áreas temáticas tão diferentes como Artes Performativas, Ciência e Tecnologia, entre outras. Esta oferta tem origem nos serviços da própria autarquia, espaços públicos e culturais da autarquia, bem como em parceiros externos, como a Fundação Champalimaud, o Aquário Vasco da Gama, o ITQB e o IGC.

Durante o ano letivo 2018/2019, o programa é exclusivo para as 47 escolas da rede escolar de Oeiras.

Para o seu desenvolvimento, é essencial que os docentes se envolvam e contribuam com ideias e sugestões, permitindo que estes projetos e atividades sejam verdadeiros facilitadores de trabalho pedagógico. Numa fase subsequente, o objetivo será dar acesso ao ensino privado e, eventualmente, às famílias dos alunos de Oeiras.

Para além da criação de uma equipa executiva dedicada exclusivamente à gestão e desenvolvimento do programa, a Câmara Municipal de Oeiras criou um Observatório através de um protocolo com a associação A Reserva na Fábrica.

O Observatório tem como missão assegurar:

- a ativação e gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa (por exemplo, a criação do diretório online e a compilação de propostas de atividades);
- a análise das condições e do ecossistema território-escolas que o Programa pretende influenciar;
- a monitorização do processo de transformação, de forma independente e transparente, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis;
- a formação dos agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua implementação e desenvolvimento;
- os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.

Integrando o Programa Oeiras Educa, o Observatório tem como objetivo principal contribuir ativamente para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras.

É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a metodologias e instrumentos de análise social. Também engloba mecanismos de comunicação – publicações e eventos - entre os agentes, dentro do espaço de intervenção do projeto. No centro deste trabalho está a valorização das dinâmicas de desenvolvimento local e de trabalho em rede.

A Reserva atua como agente social e cultural, capacitada para responder – de forma original e inovadora – aos desafios colocados pelo Programa Oeiras Educa. Esta resposta resulta da colaboração de vários profissionais com currículos consolidados nas áreas de trabalho do Observatório.



Estudo Exploratório

O principal objetivo deste estudo centra-se no diagnóstico dos recursos existentes no ecossistema escolar. Falamos de ecossistema e não de “rede”, porque o objetivo é também identificar os recursos intangíveis, fazer o diagnóstico de necessidades de formação e identificar projetos de referência.

Estratégia Metodológica

O estudo processou-se nos planos qualitativo e quantitativo, visando a sua complementaridade na análise dos dados. Neste âmbito, podemos elencar as seguintes ações:

Estudo qualitativo

Levantamento de recursos tangíveis e intangíveis da rede escolar.

- Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores de escolas. Realização de 47 entrevistas a diretores de agrupamento e coordenadores de escolas, in loco, com visitas exploratórias. O trabalho de campo decorreu entre 27 de junho e 23 de julho e entre 13 de setembro e 31 de outubro de 2018.
- Inquérito telefónico, entre 8 de setembro de 2018 e 6 de janeiro de 2019, para levantamento de elementos adicionais sobre os recursos físicos e equipamentos existentes dentro da rede escolar.

Estudo quantitativo

Características, motivações e expectativas dos docentes que pertencem à rede escolar do Município de Oeiras - população do ano letivo 2017/2018.

- Aplicação de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, com 562 respostas válidas.

Estudos de caso

Elaboração de dez estudos de caso sobre exemplos nacionais e internacionais de projetos educativos de base territorial.

Publicações e relatórios produzidos

Sumário Executivo

Estudo Exploratório:
os Docentes e as Escolas de Oeiras 2018

Relatório Qualitativo

Retrato Qualitativo das Escolas de Oeiras 2018:
Entrevistas aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas

Relatório Quantitativo

Retrato dos Docentes de Oeiras 2018:
Análise de inquérito on-line aplicado aos docentes de Oeiras entre Julho-Setembro 2018

Estudos de caso

Seleção de casos sobre programas e projetos educativos de enquadramento não-formal e territorial

Plataforma digital com acesso restrito

www.a-reserva.org/oeiraseduca



Estudo Exploratório

Estudo qualitativo

Na base do estudo qualitativo estiveram um conjunto de entrevistas realizadas aos diretores de todos os agrupamentos e coordenadores de todas as escolas do concelho, seguidas de um levantamento de recursos tangíveis e intangíveis existentes da rede escolar.

Dentro do grande objetivo de atuação do Programa Oeiras Educa, cujo propósito é ligar em rede todo o potencial educador existente no território, articulando-o com as atividades escolares, pretende-se:

- Situar o contexto valorativo do papel da escola e a sua imagem projetada na Escola Desejada;
- Conhecer e aferir as diversas escolas do concelho, as suas estruturas físicas, os recursos humanos existentes e as dinâmicas inerentes (para dentro da escola e em interação com o território);
- Avaliar conceptualmente o Programa Oeiras Educa e perceber o seu potencial dentro da realidade escolar.

Para atingir estes objetivos, num contexto essencialmente exploratório, optou-se por usar a técnica de Entrevista Individual Aprofundada (EIA). Foi utilizado um guião semi-estruturado constituído por cinco secções:

- Introdução, incluindo a apresentação e o perfil dos entrevistados;
- Mapa e diagnóstico de necessidades da escola e do agrupamento. Discussão sobre as necessidades e expectativas dos diferentes intervenientes - docentes, alunos, não-docentes e encarregados de educação;
- Campo valorativo, muito focado na relação entre a escola e a autarquia;
- Enquadramento das dinâmicas existentes entre a escola e o seu território - conhecimento dos procedimentos e levantamento das barreiras;
- Pistas para o futuro, numa lógica aspiracional, discutindo o potencial da escola, as características dos alunos e dos docentes, assim como os desafios vividos pela comunidade escolar.

A Entrevista Individual Aprofundada (EIA) permitiu uma abordagem mais informal, sustentada na comunicação oral, aos diretores de agrupamento e aos coordenadores das escolas de Oeiras. Depois da conversa foi feita uma visita à escola com levantamento fotográfico das instalações.

Foram realizadas 47 entrevistas - onze EIAs com diretores de Agrupamento e 36 EIAs com coordenadores de escola. A entrevista foi sempre realizada por uma equipa de duas entrevistadoras.

Foram gravadas cerca de 84 horas de áudio para posterior transcrição. Num caso não foi permitida a gravação, tendo-se procedido ao registo de notas.

O corpus foi analisado, tendo em consideração os objetivos do guião. Foi submetido a uma análise de conteúdo não categorial, que se concentrou na análise de acordo com:

- Caracterização da escola, incluindo forças e fraquezas, diagnóstico de necessidades e levantamento de atividade e projetos de referência;
- Caracterização dos agrupamentos de escolas, como unidade com um plano estratégico próprio;
- Análise de tendências no âmbito de políticas educativas, projetos de inovação pedagógica, perspetivas perante o território e perante o futuro.

Os resultados foram organizados de acordo com os:

- Objetivos e estrutura temática do guião;
- Diferentes agrupamentos e respetivas escolas.

Perante um volume consistente de informação, há a preocupação de analisar através da descrição, da comparação, e da deteção de regularidades e consonâncias, possibilitando a aferição de padrões e tendências.

Quadro 1 - Entrevistas por escolas (Tipologia por nível de ensino)

TIPOLOGIA POR NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTOS	N.º
Jardins de Infância	Tomás Ribeiro Nossa Senhora do Vale José Martins Roberto Ivens Luísa Ducla Soares	5
Jardins de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico	Maria Luciana Seruca Sá de Miranda António Rebelo de Andrade Amélia Vieira Luís São Bento - Valejas Antero Basalisa Alto de Algés Jorge Mineiro Cesário Verde Narcisa Pereira Gomes Freire de Andrade Manuel Beça Múrias Porto Salvo Pedro Alvares Cabral	14
1.º Ciclo do Ensino Básico	Dionísio dos Santos Matias Anselmo de Oliveira Sylvia Philips Samuel Johnson Visconde de Leceia Armando Guerreiro D. Pedro V Gil Vicente Santo António de Tercena Conde de Ferreira Talaíde	11
1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Joaquim de Barros João Gonçalves Zarco Miraflares	3
1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	São Bruno Sophia de Mello Breyner	2
2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	Vieira da Silva Professor Noronha Feio Conde de Oeiras São Julião da Barra	4
2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Aquilino Ribeiro	1
3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	Luís de Freitas Branco Camilo Castelo Branco Professor José Augusto Lucas Miraflares Sebastião e Silva Quinta do Marquês Amélia Rey Colaço	7
Total		47

Estudo Exploratório

Estudo quantitativo

O ponto de partida do estudo quantitativo foi a realização de um inquérito aos docentes do concelho de Oeiras, centrado nas sua caracterização, motivações e expectativas.

Para além de analisar os agrupamentos de escolas como um ecossistema vivo e dinâmico, conhecer o docente ocupa uma parte muito importante do estudo. A análise de dados trata-se de uma metodologia rigorosa, dispondo de um conjunto de regras claras de codificação e interpretação. Este trabalho será enquadrado de seguida, num capítulo próprio.

O questionário é constituído por 39 questões, divididas pelos seguintes temas:

- Perfil e prática docente;
- Formação. Campo opcional caso tivesse feito formação nos últimos dois anos;
- Visitas de estudo. Campo opcional caso tivesse organizado uma visita de estudo;
- O potencial das visitas e atividades;
- Recursos pedagógicos;
- Relação com Oeiras;
- Pistas para o futuro.

Foram desenhados três tipos de questões:

- Questões fechadas com respostas pré-definidas (variáveis nominais ou categoriais);
- Questões fechadas com escalas (variáveis ordinais);
- Questões abertas que foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo categorial.

O questionário foi submetido a um pré-teste aplicado a dirigentes e técnicos do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras e enviado a 17 docentes, através de contactos pessoais. O inquérito por questionário foi submetido online, utilizando o “Survey Monkey” como ferramenta. Tendo em conta que esta era a primeira aproximação ao terreno, com um objetivo

exploratório, optou-se por não ter questões de resposta obrigatória. As secções de Visita de estudo e Formação eram condicionais, estando dependentes de uma resposta afirmativa anterior.

Para efeitos de disseminação, o questionário foi enviado para os diretores de agrupamento que, por seu turno, procederam à sua divulgação.

Tratou-se de uma amostragem por conveniência, no sentido em que a disseminação dos questionários foi feita através dos canais de comunicação habituais da direção dos agrupamentos, tendo que ser respondidos através da ferramenta digital. Refira-se que este tipo de amostragem não permite inferir para a população, pelo que os resultados e conclusões só se aplicam à amostra. Todavia é útil no início de uma investigação no sentido em que permite testar as primeiras versões de um questionário.

Foram recolhidas 562 respostas, entre os dias 18 de julho e 4 de setembro de 2018, com uma taxa de resposta cerca de 32% tendo em consideração que o universo dos docentes do concelho de Oeiras ronda os 1800 indivíduos.

A análise dos dados foi feita através dos softwares Excel e de SPSS (versão 25.0). Foram discriminadas 104 variáveis para efeitos do tratamento estatístico clássico, com base numa análise exploratória de dados.

A caracterização do perfil do respondente permite, dentro dos limites da amostra, conhecer os docentes das escolas em Oeiras.

É importante contextualizar esta análise na realidade nacional, através de duas fontes: o Perfil do Docente 2016/2017 (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência) e a caracterização do docente e condições de ensino em Portugal, tal como está caracterizado no TALIS 2013 - Teaching and Learning International Survey, do OCDE.

Também se explora a sua opinião acerca da formação de docentes, a organização de visitas de estudo, a utilização de recursos pedagógicos e a relação com o território municipal.

A utilização de indicadores descritivos permite uma importante parte da análise. Refira-se que a estatística descritiva passa pela recolha, apresentação e descrição de coleções de dados, através de tabelas e gráficos e pela determinação de medidas numéricas que sintetizem a informação.

Neste âmbito, foi aplicada uma análise fatorial. Desta forma, torna-se possível tratar globalmente os dados de partida, eliminando as redundâncias e combinando as variáveis «observadas» num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir os traços fundamentais do fenómeno em estudo.

Trata-se de uma técnica de análise exploratória de dados multivariada que visa especificar a estrutura de um conjunto de variáveis interrelacionadas, de modo a construir uma escala de medida para fatores que, de alguma forma, controlam as variáveis originais e que se pretendem explicar.

A análise fatorial é usada principalmente com o objetivo de simplificar os dados e para tal é necessário:

- Definir um pequeno número de variáveis (preferencialmente não-correlacionadas) de um grande número de variáveis (em que a maioria é correlacionada);
- Criar índices com variáveis que medem dimensões conceituais similares.

Em suma, o propósito essencial da análise fatorial consiste no estudo das inter-relações entre as variáveis, com o objetivo final de encontrar um conjunto de fatores. É concebível que cada grupo de variáveis represente

um fator, responsável pelas correlações observadas.

As variáveis são reduzidas de 104 para 43 através de três processos distintos:

- Eliminação, para efeitos de análise fatorial, das secções condicionais de “Formação” e “Visita de Estudo”;
- Filtragem e codificação de questões abertas;
- Por fim, seleção de variáveis, tendo em consideração os objetivos do estudo, evitando redundâncias.

A análise fatorial, a partir de um conjunto inicial de variáveis (neste caso 43), tenta identificar um conjunto menor de variáveis hipotéticas (fatores), ou seja, reduzir a dimensão dos dados sem perda de informação.

Os dados recolhidos, através do questionário, foram analisados com auxílio do software SPSS versão 25.0. As cargas fatoriais encontradas para cada variável após a aplicação do método Varimax, mostram que, foram encontradas 14 componentes/dimensões que explicam a correlação existente entre as variáveis originais.

É possível afirmar que os fatores encontrados pela análise fatorial evidenciam as principais preocupações que deverão estar a ser discutidas no contexto do Programa Oeiras Educa.

As componentes retidas por esta técnica estatística, para além dos objetivos já referidos, permitem numa análise longitudinal a construção de indicadores e índices que podem evidenciar pontos fracos e fortes. Resultam num conjunto de indicadores e índices relevantes para uma análise longitudinal da mudança de atitudes e representações dos docentes do concelho de Oeiras, em relação aos recursos pedagógicos, atividades de educação não formal e ao próprio território.

Estudo Exploratório

Benchmarking

A análise de boas práticas representa uma importante fonte de conhecimento em qualquer setor. Torna-se ainda mais relevante em processos de inovação, já que permite contextualizar e comparar ideias e métodos. Considerando as dimensões do Programa Oeiras Educa, optou-se por considerar uma estrutura temática, focando 10 casos nacionais e internacionais de projetos educativos de base territorial e/ou tecnológica.

Centro Integrado de Educação e Ciência Vila Nova da Barquinha, Portugal

O Centro Integrado de Educação em Ciência está instalado na Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha (1.º CEB) e é constituído por um Laboratório - que apoia o ensino de ciência em articulação com os programas curriculares - e por um Centro de Ciência - que oferece um conjunto de equipamentos didáticos criados em função da realidade local. Inaugurado em 2013, o CIEC usufrui de um histórico de implementação e ação no campo da educação em ciência, que permite identificar pontos críticos de sucesso:

- A formação dos docentes é essencial para aumentar a autonomia na utilização dos recursos do CIEC, integrando os mesmos nas suas práticas;
- A coadjuvação permite ao docente focar-se nos aspetos didáticos enquanto o técnico se preocupa com os materiais. Deste modo, o docente mantém a autoridade pedagógica na relação com os alunos, libertando o técnico dessas questões;
- O investimento político deve ser contínuo, sendo este expresso sobretudo por uma relação de interesse explícito por parte da autarquia na manutenção do projeto;
- A comunidade tem de estar envolvida, não apenas na relação indireta mediada pelos alunos, mas principalmente na relação de usufruto e de afeto, valorizando o centro enquanto equipamento de utilidade pública;
- O financiamento do projeto não pode depender de recursos escolares, pois estes não garantem o funcionamento de estruturas com esta dimensão.

Diretórios de atividades online na Austrália: Uma abordagem a partir do Australian Directory of School Activities, Excursions and Accommodation

O sistema educativo australiano atribui elevada importância às atividades extracurriculares, sendo incentivadas pela maioria dos Estados. Financiam, por exemplo, programas de intercâmbio para os alunos do ensino secundário estudarem num país estrangeiro entre doze semanas a um ano letivo, ou atividades em áreas como a música, as artes, ou o desporto, na própria escola ou em parceria com outras escolas.

A importância de atividades complementares está de tal forma institucionalizada que as escolas se referem a estas como atividades cocurriculares. Espera-se que os alunos participem em atividades de mais do que uma área, sendo a participação, em áreas como desporto, potencialmente obrigatória pelo que as escolas se esforçam para variar ao máximo a sua oferta. Dada esta necessidade, têm surgido no mercado várias entidades dedicadas a compilar a oferta existente, de forma a disponibilizá-la aos diferentes agentes educativos, tanto a nível privado como público.

Estes diretórios permitem às escolas um contacto centralizado e imediato com um número elevado de prestadores de serviços e com uma grande diversidade de atividades, servindo também para reforçar o mercado das atividades extracurriculares e serviços semelhantes.

Para além de permitirem um acesso facilitado a serviços e atividades, os filtros de pesquisa permitem a identificação de oferta à medida das necessidades dos educadores. Os filtros mais comuns relacionam-se com o tema da atividade ou nível de ensino do público, para além da localização. O fator diferenciador entre diferentes diretórios, além do número de entidades associadas e qualidade de filtros, poderá ser a gama de recursos suplementares.

Children's University

Reino Unido

Children's University é uma instituição de caridade que trabalha em parceria com escolas do Reino Unido com o objetivo de promover a participação em atividades extracurriculares de jovens em idade escolar obrigatória, incentivando o gosto pela aprendizagem. De momento conta com cerca de 80 centros que trabalham com mais de mil escolas, prestando serviço a mais de cem mil crianças e jovens.

O seu sistema de aprendizagem é baseado num Passaporte de Aprendizagem, reforçando o papel central do aluno no seu próprio processo de aprendizagem ao equipará-lo a uma viagem ou itinerário com várias etapas a concluir.

O seu modelo de gestão descentralizado ajuda a flexibilizar o processo de adaptação das diretrizes estratégicas nacionais às necessidades de cada comunidade local; o seu papel de validação e acreditação dos diferentes agentes envolvidos (escolas, destinos de aprendizagem, patrocinadores, comunidade local) permite-lhe funcionar como uma plataforma que fortalece as relações entre todos os agentes envolvidos.

Programa DESCOLA

Câmara Municipal de Lisboa e EGEAC, Portugal

O Descola combina um processo transformativo da produção da oferta educativa, e uma estratégia de comunicação dessa oferta fundada na qualidade da mesma. Atualmente, os promotores de atividades do Programa desenvolvem a sua programação para escolas com o apoio da comunidade docente. Alguns dos fatores-chave que sustentam o Programa são:

- Formação para os promotores das atividades, com apoio de docentes no processo de desenvolvimento, dando origem a ferramentas de conceção participativa;
- Uniformização dos critérios das atividades (aprendizagem ao longo da vida, perfil do aluno, base territorial, criatividade e trabalho colaborativo);
- Comunicação conjunta, quando a informação é similar em termos formais (estrutura e tamanho) e substanciais (tom dos textos e tipo de informação);
- Existência de uma estrutura institucional que suporte o Programa, com uma equipa de apoio às atividades de formação e comunicação, e um agente que assegura uma estratégia de comunicação coerente e transversal.

Em função da informação recolhida, durante os próximos meses será desenvolvido o sistema de avaliação do programa, e será expectável que a criação de atividades suportada por um processo de formação seja repetida, reforçando a oferta do Programa no próximo ano letivo, pelo que será interessante analisar a sustentabilidade do projeto num momento futuro.

INTRODUÇÃO

BENCHMARKING

Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo Portugal

Lançada no início de 2017, a Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica de Viana do Castelo está ao serviço das escolas públicas e privadas de Viana do Castelo, e de investigadores portugueses que estejam a fazer investigação sobre recursos geológicos nesse município.

Apesar de ser recente, já se podem identificar pontos críticos:

- A formação dos docentes é um fator crítico, uma vez que o conhecimento permite um maior usufruto;
- O apoio de técnicos do Geoparque promove um sistema de coadjuvação, permitindo que o docente se concentre no grupo e em aspetos pedagógicos, enquanto os técnicos trabalham as componentes mais específicas dos laboratórios;
- O interesse permanente dos órgãos políticos da autarquia é o garante de fontes de financiamento para a promoção de projetos integradores que promovam o ensino de base territorial;
- A existência de uma plataforma de acesso a conteúdos e marcações facilita o acesso, destes recursos, aos docentes do concelho;
- A criação de um corpus de materiais didáticos originais, que fazem a ligação entre o currículo escolar e o território, permite trabalhar os conteúdos em sala de aula;
- A garantia de transporte para os laboratórios e para as atividades é essencial.

Estando ainda numa fase de implementação inicial, está prevista uma avaliação e uma revisão do seu modelo de funcionamento nos próximos 3 anos.

A Aprendizagem como Serviço Comunitário L'Hospitalet del Llobregat, Espanha

A Cidade Educadora de L'Hospitalet del Llobregat desenvolve desde 2007 um programa de Aprendizagem como Serviço Comunitário (AcSC): esta metodologia, baseada na solidariedade social, capacita os participantes para trabalhar nas necessidades reais da sua comunidade, promovendo uma ligação real e duradoura entre esta comunidade e os agentes da rede escolar.

A AcSC assenta na ideia de Cidade Educadora, em que toda a cidade é um agente educativo:

- O município construiu um roteiro educativo, com ligações ao currículo escolar, em torno da metodologia de Aprendizagem como Serviço Comunitário.
- É uma ferramenta pedagógica e um instrumento social, promovendo parcerias entre escolas e outras instituições, e abrindo a escola à comunidade.
- A ligação entre escola e território é um elo vivo, que pode traduzir-se na intervenção física no espaço, ou numa simples ação de solidariedade social, resultando sempre em benefícios tangíveis e mensuráveis.

Existem já hoje diversos exemplos em muitas escolas e agrupamentos escolares portugueses com uma tradição de atividades de solidariedade.

No entanto, este círculo virtuoso da Aprendizagem como Serviço Comunitário, que agrega sucesso educacional, intervenção no território e compromisso social no mesmo projeto, é virtualmente desconhecido no nosso país.

Projeto Porto de Crianças Câmara Municipal do Porto, Portugal

Com mais de duas décadas de funcionamento, o programa tem uma metodologia de funcionamento polida e sistematizada, contendo mecanismos de promoção de igualdade de oportunidades, quanto à inscrição (com quotas definidas pelo volume de turmas por escola), e quanto à mobilidade (com um sistema de transporte municipal).

O Programa Porto de Crianças oferece um leque de atividades e projetos aos Jardins-de-Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo, públicas, do Porto. A seleção das atividades feita considera os vetores de atuação do programa, e em especial da Coadjuvação Curricular, pelo que a presença do docente é exigida em todas as sessões, sendo que a sua ausência cancela a atividade.

Fatores-chave identificados:

- A organização da oferta por parte dos serviços municipais;
- O apoio logístico com transporte;
- A definição de um rácio de participação dependente do número de turmas por escola.

Passaporte Escolar e Passaporte Pré-Escolar Câmara Municipal de Lisboa, Portugal

Os Passaportes Pré-Escolar e Escolar têm como ambição principal a promoção da educação não-formal, com uma oferta educativa alargada e diversificada, orientada para a formação de uma cidadania.

Com oito anos de implementação, o Passaporte Escolar Lisboa oferece à rede de escolas públicas do município um leque de atividades e iniciativas a custos variados, organizada num sistema de orientação educativa, com apoio logístico da autarquia ao nível dos transportes. Alguns pontos que nos parecem essenciais à manutenção do sistema são:

- A organização da oferta por parte dos serviços municipais, que permite apresentar uma vasta diversidade de atividades e iniciativas de forma estruturada para o docente, em categorias relacionadas com o desenvolvimento de competências pessoais;
- O apoio logístico da autarquia com o transporte, mediado na relação entre o docente e o promotor da atividade, permite de certa forma combater assimetrias nos acessos à oferta cultural e educativa da cidade, em determinadas escolas economicamente desfavorecidas;
- O apoio permanente do município, manifestado anualmente no evento ‘Semana do Passaporte Escolar’, permite um incentivo não só aos parceiros do projeto, mas aos docentes do concelho, e constitui um momento em que a autarquia consegue estabelecer uma relação direta com as famílias dos alunos de Lisboa;
- Os Passaportes estabelecem um vínculo direto entre a CML e as crianças e alunos, servindo como um registo das experiências culturais e educativas fora da escola para estes indivíduos, em futuros ciclos de estudos.

INTRODUÇÃO

BENCHMARKING

Políticas educativas de Belo Horizonte Os programas Escola Plural e Escola Integrada Minas Gerais, Brasil

O município de Belo Horizonte foi marcado por uma vontade política consistente e resiliente no que respeita à melhoria do sistema de educação. Com uma mudança natural nos problemas e desafios, com sucessos e fracassos, as políticas públicas têm-se ajustado, ora pela introdução de uns programas, ora pelo encerramento de outros. Os desafios são sobretudo de dois tipos: melhoria da aprendizagem efetiva e combate à exclusão sistémica.

Belo Horizonte começou por implementar o programa Escola Plural, um projeto político e pedagógico de reestruturação das escolas públicas. Este Programa foi encerrado em 2010. Em 2006, a Secretaria Municipal de Educação cria o Programa Escola Integrada (PEI), com a ideia da educação através dos vários agentes no território. O projeto-piloto demoraria 6 anos a cobrir toda a rede municipal.

Em 2007, o Governo Federal do Brasil cria o seu programa nacional de educação integral, Mais Educação, inspirado pelos resultados do PEI. Em 2008, o PEI passa a receber o apoio do Ministério da Educação.

Cidades Educadoras em Portugal Experiências Destacadas pela Associação Internacional de Cidades Educadoras

A associação de municípios Asociación Internacional de Ciudades Educadoras (AICE) formou-se em 1994, e é suportada por uma estrutura permanente que colabora com as cidades associadas no sentido de desenvolver esforço de promoção dos 20 princípios que compõem a Carta das Cidades Educadoras, o documento de manifesto central da AICE.

A Carta das Cidades Educadoras foi desenvolvida no 1.º Congresso Internacional das Cidades Educadoras em 1990, em Barcelona, e baseia-se, entre outros, na Declaração Universal dos Direitos do Homem. O documento estabelece três princípios:

- O Direito a uma Cidade Educadora: que define os direitos dos cidadãos, os objetivos sociais da educação, e os deveres das estruturas municipais.
- O Compromisso da Cidade: sobre o papel da participação cidadã e a importância dos equipamentos e serviços públicos na identidade territorial.
- Serviço Integral das Pessoas: o qual equaciona os deveres da cidade para com a formação do tecido social.

Portugal é considerado uma referência na AICE, sendo responsável por 151 das 1050 experiências constantes no Banco de Experiências. Estas ferramentas constituem uma mais-valia para a composição de um sentimento partilhado de missão entre cidades associadas em Portugal, permitindo ainda reforçar a existência de experiências de interesse no contexto específico do país.

Atualmente a AICE tem 74 cidades-membro em Portugal, e a Comissão de Coordenação nacional é composta pelos municípios de Almada, Cascais, Guarda, Lisboa, Loulé, Odemira, Santa Maria da Feira e Torres Vedras.

Estudo Exploratório

Limites da metodologia

A sistematização da metodologia usada no estudo leva, também, à identificação, de uma forma clara, dos seus problemas e limitações.

Tempo(s) da investigação

O programa de investigação foi desenhado tendo em consideração que existem três momentos distintos, ao longo de quatro anos (2018-2021) do Programa Oeiras Educa.

- A primeira fase de diagnóstico assenta essencialmente numa abordagem exploratória, definida pelos próprios objetivos do Programa;
- A segunda fase permite uma acumulação de dados válidos, se os indicadores forem bem construídos e se estiverem enquadrados teoricamente. Esta etapa é essencial para identificar forças e fraquezas, oportunidades e ameaças do Programa. Permite, por um lado, a aplicação do conhecimento acumulado e, por outro, a introdução de medidas corretivas, gerando mecanismos de criatividade e de inovação;
- Por fim, a terceira e última fase centra-se no balanço do projeto e na avaliação sistemática dos impactos que resultam do cruzamento dos campos de educação formal e não formal, com uma importante implantação territorial.

Ao longo do projeto encontramos exercícios analíticos que parecem ser divergentes, quando ligados a tempos distintos - arranque, desenvolvimento e conclusão do mesmo. Compete à equipa garantir o desenvolvimento de indicadores robustos, que suportem uma análise longitudinal, tirando partido da oportunidade que um projeto desta natureza proporciona para estudar um processo de mudança numa população e num território.

Hibridismos e contaminações

O Programa Oeiras Educa sustenta-se nos princípios de hibridismos e contaminações entre o sistema escolar e a rede excecional de recursos existentes no concelho de Oeiras.

Há um cruzamento intencional entre os campos de educação formal, preconizado pelas escolas e os seus profissionais (docentes e não docentes) e de educação não formal, tal como é vivida no território Oeirense, com agentes e instituições com escalas e missões muito diferentes. A valorização de vozes tão heterogéneas pode originar uma polifonia que poderá dificultar a análise dos impactos.

Por outro lado, o próprio hibridismo entre a educação formal e não formal que o Programa promove, estimulando processos de mudança dentro e fora das escolas, nas próprias comunidades e famílias, levanta problemas na construção de indicadores. Se no seio da educação formal, o sucesso escolar e níveis baixos de absentismo são indicadores de sucesso, o bem-estar e a autoestima são, por exemplo, dimensões muito valorizadas na educação não-formal.

O grande desafio é o da criação de um modelo de análise robusto, que resista não só a estas contaminações, como tire verdadeiramente partido deste cruzamento de áreas e de metodologias.

INTRODUÇÃO

LIMITES DA METODOLOGIA

Amostragem

Na análise qualitativa foi possível abranger a totalidade dos agrupamentos e das respetivas escolas, no entanto é importante referir que a recolha de informação foi reduzida à voz dos diretores e dos coordenadores. Numa fase posterior, através de mais entrevistas e de grupos de discussão, será importante chegar a outros interlocutores - docentes e não-docentes, alunos e encarregados de educação - dentro da comunidade escolar.

No que diz respeito à análise quantitativa, há uma limitação importante na construção da amostra na fase exploratória. O acesso aos docentes é feito através dos diretores e respetivas hierarquias dos agrupamentos, para além de exigir um acesso à plataforma online. É uma amostragem por conveniência, com limitações na projeção estatística.

No entanto, a amostra representa quase um terço do universo e os resultados são consistentes com outras fontes de informação (relatórios do INE e da OCDE).

Num futuro inquérito, mediante a inscrição dos docentes no próprio portal do Programa, será possível ter um acesso direto e não mediado a uma parte importante do universo (com a ambição de atingir a quase totalidade dos cerca de 1.800 docentes do concelho).

Esta abordagem mais sistemática também será complementada pela avaliação das sessões das atividades, feita de forma automática, através do Portal. Na amostragem do inquérito online, detetaram-se vários problemas que poderão enviesar os dados:

- Há uma diferença muito grande entre os respondentes dos vários agrupamentos. Esta assimetria é, em parte, resultante do facto de 18,8% dos respondentes não terem assinalado a que agrupamento pertencem, dado não haver obrigatoriedade de resposta às questões. No entanto, sublinhamos que esta diferença também poderá ser atribuída aos circuitos de comunicação interna dos agrupamentos, às competências digitais e à falta de motivação dos próprios docentes. Infelizmente este desequilíbrio inviabiliza a utilidade desta variável no âmbito do estudo exploratório.
- Uma outra questão prende-se com a representação de género que parece ser coerente com a realidade nacional, mas que, sem um confronto com um recenseamento dos docentes de Oeiras, inviabiliza uma projeção.
- O mesmo se aplica com a variável idade em que, novamente, é consonante com o contexto nacional, mas que leva aqui a uma grande representação dos grupos etários mais elevados, com mais tempo de serviço e relativamente estabilizados dentro dos seus agrupamentos escolares. Sabemos pelas entrevistas aos diretores e coordenadores que a presença de docentes mais novos, em regime de contratação a termo, é representativa e tem impacto na vida da escola, quer como fonte de inovação, quer como fator de descontinuidade de projetos. Esta tendência não foi detetada nos dados, por força da amostragem.

Os instrumentos de análise

A dimensão das matrizes obtidas como resultado dos questionários, habitualmente utilizados pelo investigador em ciências sociais, exige o recurso a métodos computacionais robustos para garantir que se atinja, em tempo útil, um certo significado estatístico.

Se por um lado, a multiplicidade das variáveis permite alargar o domínio dos conhecimentos empíricos, por outro, pode introduzir um efeito perturbador provocado pelo “ruído” associado a variáveis “laterais” incontrolláveis, dificultando a respetiva interpretação e análise de resultados.

Para tirar partido do acréscimo informativo, a retroação e codificação permanente de dados, exige o abandono do esquema linear clássico, em favor de um sistema interativo que permita iterações experimentais.

Conhecimento e processos de mudança

Finalmente, todo o projeto do observatório, contextualizado no próprio Programa, visa a sistematização do conhecimento numa perspetiva de investigação-ação. Não há uma lógica de acumulação de dados para referência futura.

Estes estudos visam alimentar processos de mudança, cruzando áreas e metodologias de investigação. Por essa razão, a par da análise qualitativa e quantitativa, existe uma preocupação em recolher de forma sistemática dez estudos de caso por cada ano de projeto.

Neste primeiro ano de arranque, a análise centrou-se em projetos educativos com base territorial e/ou tecnológica, possibilitando desta forma fazer uma discussão sobre boas práticas, situando o Programa Oeiras Educa nos grandes debates contemporâneos sobre o que é hoje a escola, a educação e a aprendizagem.

Estudo Exploratório quantitativo

Estudo quantitativo

Quem é o docente de Oeiras?

Os docentes são a peça central para o sucesso de qualquer reforma ou projeto de inovação educativa.

Esta questão torna-se ainda mais fundamental quando se reconhece que qualquer processo de mudança, por mais simples e limitado que seja, exige tempo e capacidade de adaptação, sendo muito erosivo num contexto em que os profissionais estão envelhecidos, cansados e desmotivados, com uma memória bem presente de várias (e sucessivas) reformas educativas.

A mudança cíclica de políticas educativas tem um enorme impacto na vida das escolas e dos alunos, e, principalmente, dos seus docentes.

Estas diferentes políticas deixam as suas evidências tangíveis – como a remodelação das escolas ou o próprio parque tecnológico – e intangíveis – como a institucionalização do ranking de notas ou a própria avaliação docente – não só nas escolas, como na forma como os docentes vivem a sua profissão.

Para que o programa Oeiras Educa encerre uma verdadeira promessa de mudança estrutural, oferecendo mais meios à comunidade escolar, é necessário compreender o docente na sua visão e filosofia humanista e educativa, nas suas práticas e representações, identificando oportunidades para melhorar as suas condições de trabalho e de vivência profissional.

Respondente-tipo do inquérito

- Mulher
- Entre os 50 e os 54 anos
- Não está a fazer formação contínua
- Tem mais de 20 anos de serviço
- Leciona sobretudo no 3º Ciclo do EB
- No ano letivo 2017-2018 teve maior carga horária na área de Matemática e Ciências Experimentais
- Reside no Concelho de Oeiras
- Leciona em Oeiras há mais de 15 anos
- Não exerce funções não letivas
- Não integra nenhum grupo de trabalho colaborativo



O perfil sócio-demográfico dos docentes de Oeiras é muito semelhante à média nacional. De acordo com as respostas ao inquérito, o docente em Oeiras é uma mulher, entre 50 e 54 anos, com mais de 20 anos de serviço.

O envelhecimento da classe docente em Portugal, é, em média, ligeiramente mais acentuado do que o registado nos outros países da OCDE. Este fenómeno tem sido classificado por investigadores como um problema estrutural do sistema educativo português.

Ainda de acordo com as respostas ao inquérito, a maioria dos respondentes não faz formação contínua há mais de dois anos. A maioria dos docentes leciona no 3.º Ciclo do Ensino Básico, trabalhando em Oeiras há mais de 15 anos.

Se muitos docentes assumem a direção de turma, a maioria dos respondentes diz não ter outras funções não-letivas, assim como não participar em grupos ou projetos colaborativos, há, pelo menos, dois anos.

Face às respostas obtidas, a evidência vai no sentido de uma classe envelhecida, com um quadro profissional e residencial estabilizado, residente no concelho.

Por um lado, este contexto revela-se no desempenho global, no desenvolvimento de projetos de referência que contribuem para um considerável poder de atração de alguns agrupamentos e escolas do concelho.

A capacidade e a experiência dos docentes também os transformam em parceiros sociais, muito importantes em alguns territórios mais complexos do concelho, sendo a escola um polo de inclusão e diálogo social nessas comunidades.

Por outro lado, há que ter presente que os processos de mudança e de inovação, serão profundamente influenciados, não só por uma mudança de paradigma político, ou pelo impacto do programa Oeiras Educa, mas também pela inevitável renovação da classe profissional, na próxima década, por via da reforma de muitos docentes.

Estudo quantitativo

Em Sala de aula

Esta apreciação dos recursos pedagógicos permite perceber a dinâmica que existe nas escolas e confirma a perceção defendida pela OCDE de que os professores e educadores portugueses são profissionais excepcionais, muito bem preparados e dedicados aos seus alunos.

De acordo com a OCDE (2018), os docentes Portugueses são excepcionalmente capacitados para a conciliação de estratégias pedagógicas divergentes.

Por um lado, há uma tradição de usar uma comunicação diretiva, orientada para o grupo, quer na transmissão de conteúdos, quer na condução de experiências ou orientação de discussão. Por outro lado, existe uma enorme capacidade de adaptação e a vontade de criar um contexto de aprendizagem que responda às necessidades concretas de cada aluno, dentro e fora da sala de aula.

No entanto, o enorme capital de experiência dos docentes de Oeiras, que têm, na sua grande maioria, mais de duas décadas de carreira profissional, não se traduz na cristalização das práticas pedagógicas.

Pelo contrário, é tangível - e universalmente reconhecido - o esforço permanente que é colocado na incorporação de novas tecnologias e em ir ao encontro dos perfis diferenciados dos alunos, procurando novas estratégias e demonstrando uma grande preocupação em aproveitar todos os recursos existentes, dentro e fora da escola.

Práticas e recursos pedagógicos muito valorizados por mais de 93% dos respondentes

- A utilização da internet e do computador
- A biblioteca escolar
- O contacto com pessoas fora do meio escolar (cientistas, desportistas, empresários, artistas, entre outros)
- Os projetos de solidariedade social
- O projeto de grupo
- A apresentação oral
- Debate
- Atividades experimentais e laboratoriais
- Visitas de estudo

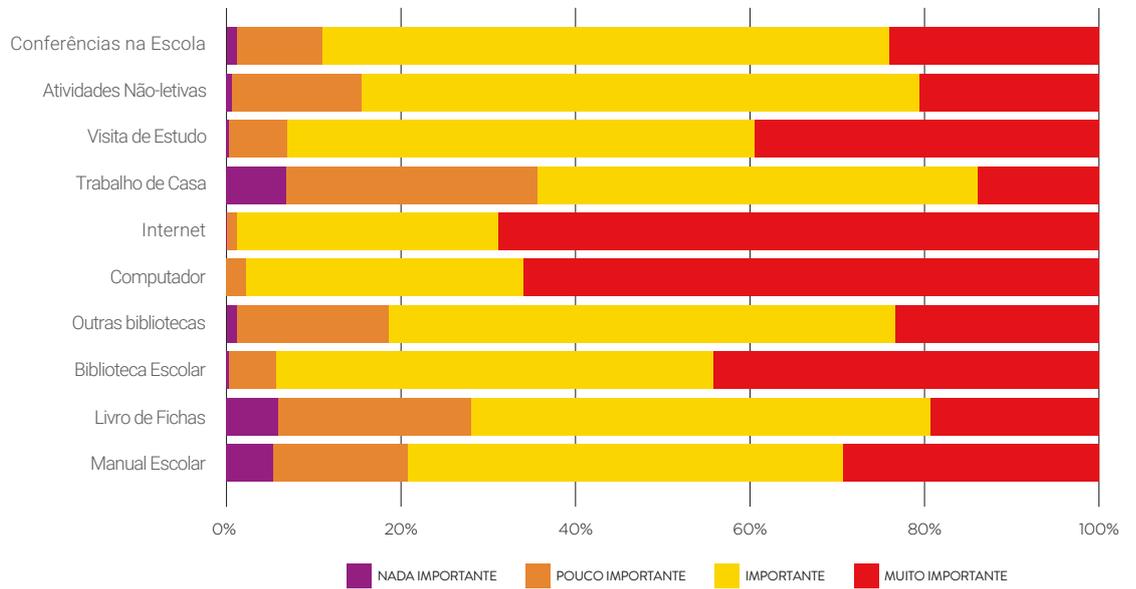


Gráfico 1
Oeiras. Valorização
de recursos pedagógicos a)

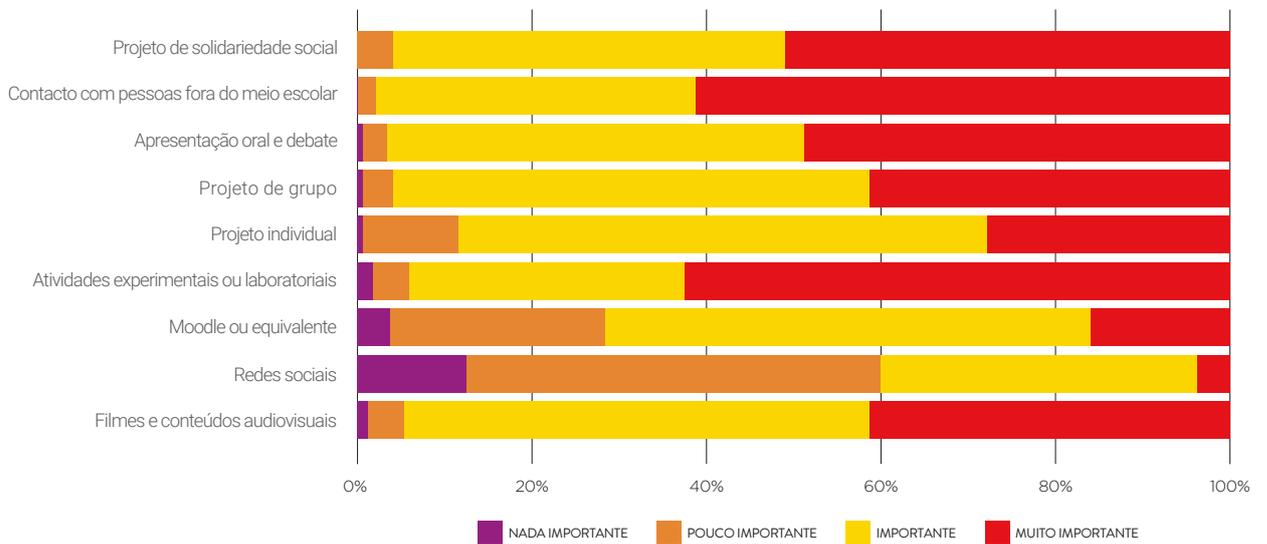


Gráfico 2
Oeiras. Valorização
de recursos pedagógicos b)

ESTUDO EXPLORATÓRIO

EM SALA DE AULA



Centrando a análise nos respondentes por diferentes **níveis de ensino**, pode sublinhar-se que:

Ensino pré-escolar

Este é o nível de ensino que mais valoriza a biblioteca escolar, para além da utilização do computador e do recurso à internet. Neste nível, as metodologias mais relacionais também são muito valorizadas, assim como as visitas de estudo, as atividades experimentais, e o contacto com pessoas fora do meio escolar.

1º ciclo do ensino básico

A biblioteca escolar, as visitas de estudo, as atividades experimentais e os projetos de solidariedade social são muito valorizados. Para além da importância do computador e recurso à internet na gestão do seu trabalho, as metodologias mais relacionais como o contacto com pessoas fora do meio escolar, projeto de grupo, apresentação oral e debate também são muito apreciados.

2º ciclo do ensino básico

Para além dos filmes e conteúdos audiovisuais, da apresentação oral e do debate, também as atividades experimentais e os projetos de solidariedade são recursos muito importantes de trabalho.

3º ciclo do ensino básico

O acesso à internet e recurso ao computador, o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar, são muito valorizados.

Ensino Secundário

Cursos científico-humanísticos

A apresentação oral e debate, o contacto com pessoas fora do meio escolar e projetos de solidariedade social são recursos muito bem avaliados.

Ensino Secundário

Cursos técnico-profissionais

Privilegiam muito o projeto de grupo.

Centrando a análise nos respondentes por diferentes **áreas de ensino**, pode sublinhar-se que:

Línguas

São os que mais valorizam o manual escolar. A apresentação oral e o debate são uma parte muito importante dos recursos pedagógicos, assim como os filmes e os conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar.

Ciências Sociais e Humanas,

O projeto de grupo, filmes e conteúdos audiovisuais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são recursos muito valorizados.

Matemática e Ciências Experimentais

As atividades experimentais e o contacto com pessoas fora do meio escolar são instrumentos muito importantes de trabalho.

Expressões

Valorizam muito o projeto de grupo, a apresentação oral e o debate, assim como o contacto com pessoas fora do meio escolar.

Educação Especial

Todas as abordagens que valorizem uma dimensão menos formal e mais relacional, são muito valorizadas.

Estudo quantitativo

A visita de estudo

As visitas de estudo, representando uma ambição muito maior na articulação dos recursos existentes no território com as comunidades escolares, constituem a espinha dorsal do Oeiras Educa.

O calendário preferido

O 2.º período é a altura mais indicada para marcação de visitas para todos os níveis de ensino, seguindo-se o 1º período. No entanto, tal como foi discutido nas entrevistas exploratórias, existem diferenças relacionadas com os ritmos do ano escolar:

- No **Pré-Escolar**, o 1.º período é habitualmente uma altura de socialização das crianças, preferindo reservar a marcação de atividades para o final de outubro. No entanto, o 3.º período é visto como uma ótima altura para agendamento, tirando partido do bom tempo.
- No 1º ciclo do ensino básico, alguns docentes afirmam que uma visita de estudo pode ser um prémio, quer por desempenho académico, quer social, sendo enquadrada no 3º período.
- Nos restantes níveis de ensino, o 3.º período (mais curto e num momento de pressão acrescida para se cumprir o programa escolar) é o mais problemático para agendamento de atividades, sobretudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico e nos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário.

Aspetos mais valorizados na escolha de uma visita de estudo:

- A ligação com o currículo
- O custo
- Mediação da visita
- O orador ou o tema

Para os docentes de Oeiras, as visitas de estudo representam:

- Contacto com a realidade e observação direta. Novas experiências e oportunidades, desenvolvendo competências culturais, criativas e artísticas.
- Formação humanista e atitude crítica, formação pessoal e cívica - enriquecimento cultural, permitindo uma maior autonomia e responsabilização pessoal do aluno.
- Desenvolvimento de competências sociais e cidadania. As visitas de estudos são uma forma de aprendizagem informal, permitindo ao aluno sair da rotina escolar, motivando e premiando a aprendizagem.
- Ligação ao currículo e consolidação de conhecimento, relacionando conteúdos programáticos com o mundo real.

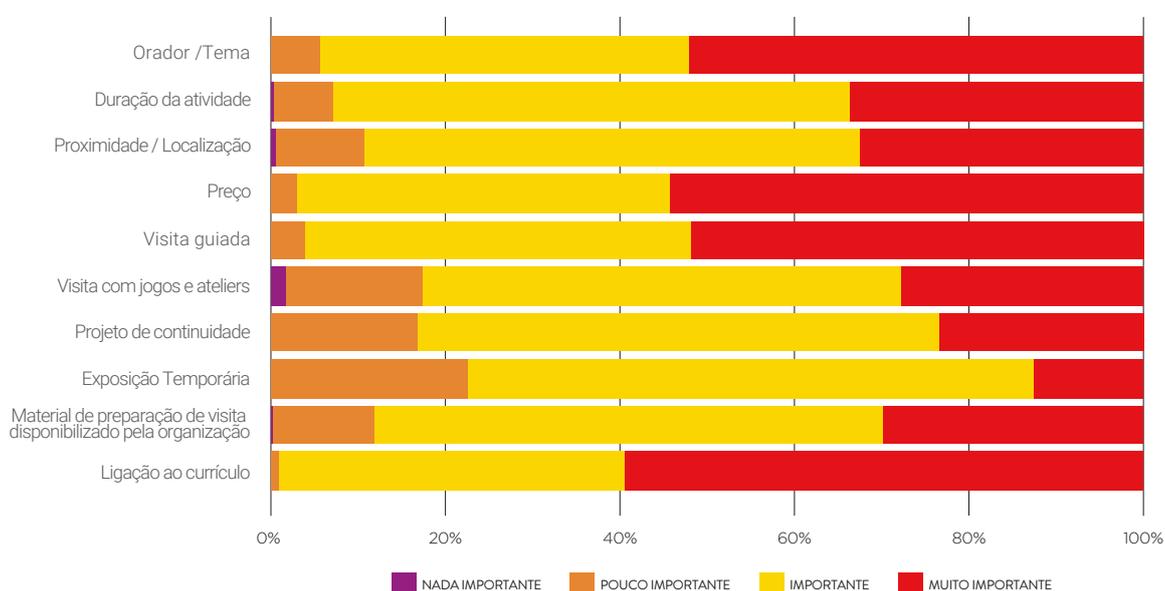


Gráfico 3
Oeiras. Valorização
de recursos pedagógicos a)

Quem decide?

Existem vários intervenientes no processo de decisão. Na grande maioria, é uma decisão partilhada pelos docentes da mesma área ou da mesma turma. No entanto, a iniciativa também pode vir das direções de agrupamento ou de escola, dos próprios encarregados de educação ou resultar de uma sugestão dos alunos.

Segundo os inquiridos, os alunos são muito proactivos e motivados quando são viagens que têm uma componente de lazer e de descoberta, muitas vezes enquadradas numa lógica de recompensa por bom desempenho da turma.

Onde vão?

No ano letivo 2017/2018, as visitas com mais adesão no universo das escolas do concelho foram aos Museus e Monumentos e, também, a espetáculos de Teatro.

As atividades são normalmente agendadas na preparação do ano letivo e estão enquadradas no Plano Anual de Atividades. No entanto, pode haver o agendamento de outras iniciativas ao longo do ano, sendo habitualmente feita com dois meses de antecedência, para fazer o agendamento, recolher as autorizações dos encarregados de educação e tratar da logística de transporte. Os processos de marcação são habitualmente geridos por telefone e por e-mail.

No âmbito do Programa Oeiras Educa, será interessante registar se os docentes mudam a forma como selecionam e agendam as atividades externas, tendo em conta os objetivos do diretório online e o sistema de transporte integrado e gratuito, oferecido pela autarquia.

Estudo quantitativo

Viver Oeiras

A investigação do potencial real e percebido do território para as comunidades escolares está, desde o início, no centro deste estudo.

Este diagnóstico é essencial para o programa e parte, em boa medida, da ambição de “escola do futuro” assumida pelos próprios docentes ao longo dos seus depoimentos e respostas ao inquérito, num diálogo permanente entre o território e os seus habitantes.

Assumindo no Concelho de Oeiras uma importância primordial, as Bibliotecas Municipais devem ser encaradas como uma prioridade, capazes de gerar progresso social, fruto de uma estreita ligação com a comunidade escolar. Passando à análise dos resultados, podemos constatar que a maioria dos docentes afirma ter ouvido falar das diferentes bibliotecas. Por outro lado, as Bibliotecas de Oeiras e Algés destacam-se como locais de visita mais frequente. Saliente-se que, sendo a rede de Bibliotecas Municipais um marco importante no Concelho, ainda existem cerca de 10% dos respondentes que nunca ouviram falar da Biblioteca de Carnaxide, sendo que se tratam de docentes que já lecionam há vários anos no Concelho

O Município de Oeiras assegura a gestão direta e integrada de vários auditórios municipais garantindo a constituição de uma rede de equipamentos culturais de proximidade que abarca todo o concelho, apostando fortemente nos espetáculos culturais. A elevada notoriedade atribuída aos Auditórios Municipais Eunice Munoz (em Oeiras) e Ruy de Carvalho (em Carnaxide) justificam que maioritariamente os respondentes tenham escolhido a opção 4 {Conheço e já visitei várias vezes}, com uma taxa de resposta de 37,2% e 35,1% respetivamente.

Todavia, com menos notoriedade, surge o Auditório Municipal Lourdes Norberto (em Linda-a-Velha) e o Teatro Municipal Amélia Rey Colaço (Algés). Embora, e como referido, se trata de uma área de intervenção e desenvolvimento no Concelho, existe ainda uma percentagem razoável de docentes que “Nunca ouviram falar” destes equipamentos culturais.

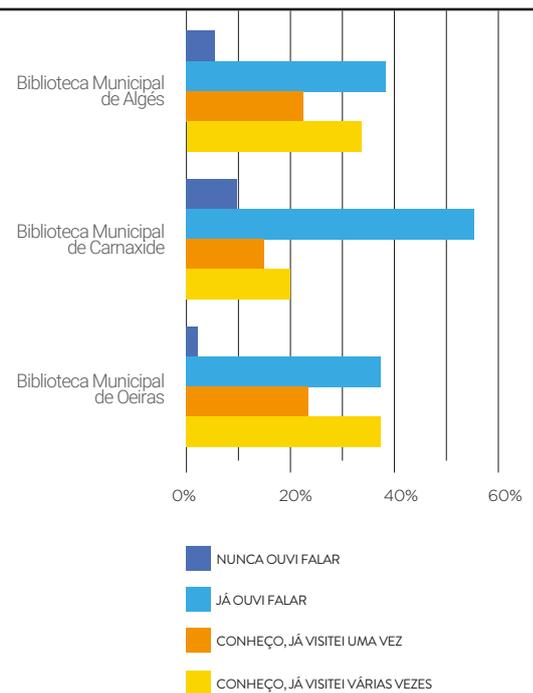


Gráfico 4. Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Bibliotecas

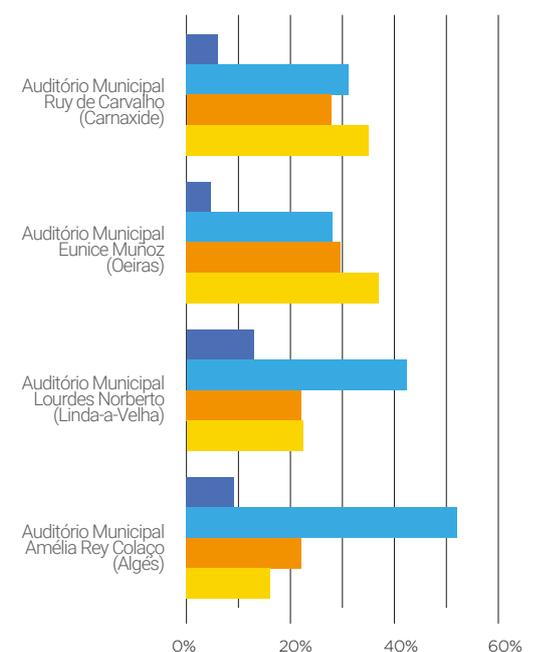
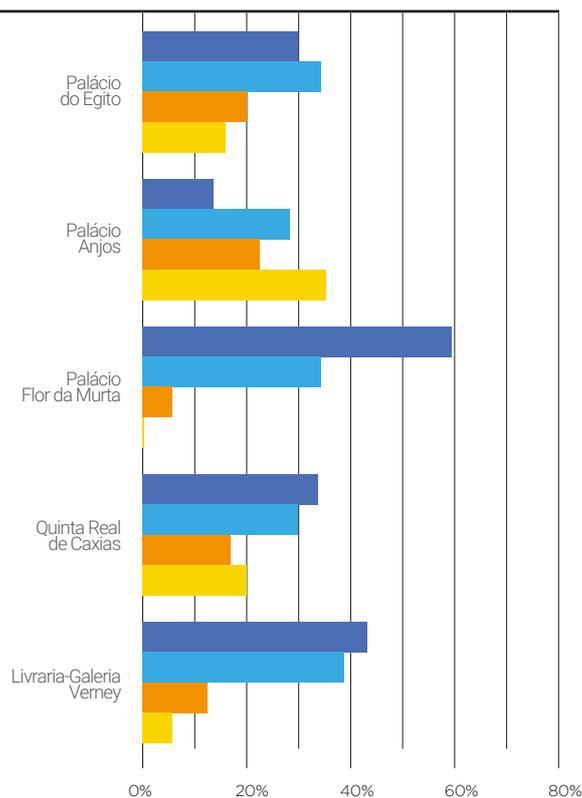


Gráfico 5 Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Auditórios e Teatros

Gráfico 6
Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Cultura e Património 1



Centrando a análise nos resultados referentes à notoriedade atribuída aos Palácios do Concelho, 34,2% dos respondentes atribuíram alguma notoriedade ao Palácio do Egito, embora somente 15,9% tenha afirmado já o ter visitado várias vezes. Refira-se que se trata de um espaço onde se realizam regularmente exposições de uma forma apelativa e pedagógica.

Com uma maior taxa de resposta na escala máxima, 35,4% dos respondentes afirmaram conhecer e visitar várias vezes o Palácio Anjos. Este equipamento funciona como um polo de promoção das artes visuais na sua plena abrangência e diversidade.

Ainda nesta área, e com baixa notoriedade, surgem o Palácio Flor da Murta, a Quinta Real de Caxias e a Livraria-Galeria Verney: 59,6%, 33,6% e 43,2%, respectivamente, afirmaram desconhecer a existência destes espaços.

A este propósito refira-se que o Palácio Flor da Murta oferece espaços adequados para reuniões, eventos corporativos, lançamentos de produtos, apresentações e eventos privados. Na Quinta Real de Caxias, destaca-se como principal elemento o jardim, cujo espaço é propício para o desenvolvimento de atividades de índole cultural. Por fim, a Livraria-Galeria Municipal Verney, situada no centro histórico da vila de Oeiras e inaugurada em 1995, oferece várias atividades associadas à literatura e artes plásticas.

Quanto à notoriedade atribuída a estes espaços de “Cultura e Património”, destaca-se significativamente o Parque dos Poetas (74,7%), seguido da Fábrica da Pólvora (56,7%) e o Palácio do Marquês de Pombal (50,2%). O Museu da Pólvora Negra é o espaço no qual as respostas foram mais equitativas face à escala.

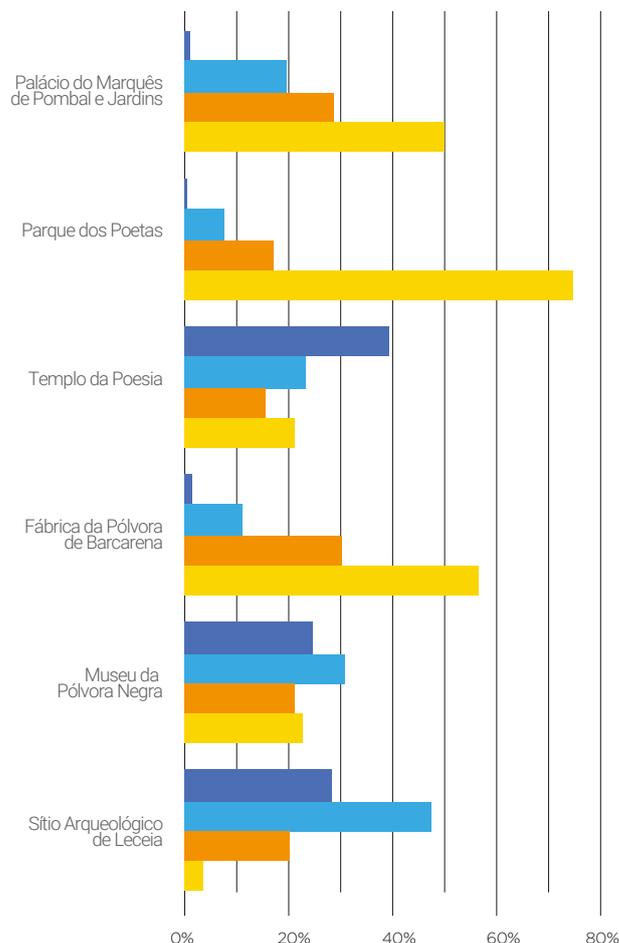


Gráfico 7
Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Cultura e Património 2

ESTUDO EXPLORATÓRIO

VIVER OEIRAS

Gráfico 8
Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Ciência

No extremo oposto, com menos notoriedade, surgem o Templo da Poesia e o Sítio Arqueológico de Leceia, em que, respetivamente, 39,4% e 28,3% dos respondentes afirmaram nunca ter ouvido falar. Refira-se que o Templo da Poesia, situado no Parque dos Poetas (sendo este último um espaço com elevada notoriedade), é um marco visual de todo o parque e da sua envolvente.

O Sítio Arqueológico de Leceia, situado sobre o vale da ribeira de Barcarena, destaca-se pelas pesquisas arqueológicas efetuadas, permitindo colocar a descoberto várias estruturas habitacionais e defensivas de épocas diversas da nossa história.

Na área da “*Ciência*”, analisando o grau de notoriedade atribuída aos recursos apresentados, o Aquário Vasco da Gama acolhe uma percentagem de respostas acima da média no último escalão, ou seja, cerca de 71% dos docentes afirmaram conhecer e ter visitado várias vezes este espaço. Em contrapartida, e relativamente à Estação Agronómica Nacional, IGC e ITQB a taxa de resposta na escala superior é baixa obtendo-se respetivamente 21,1%, 14,4% e 9,2% na opção 4 {Conheço e já visitei várias vezes}.

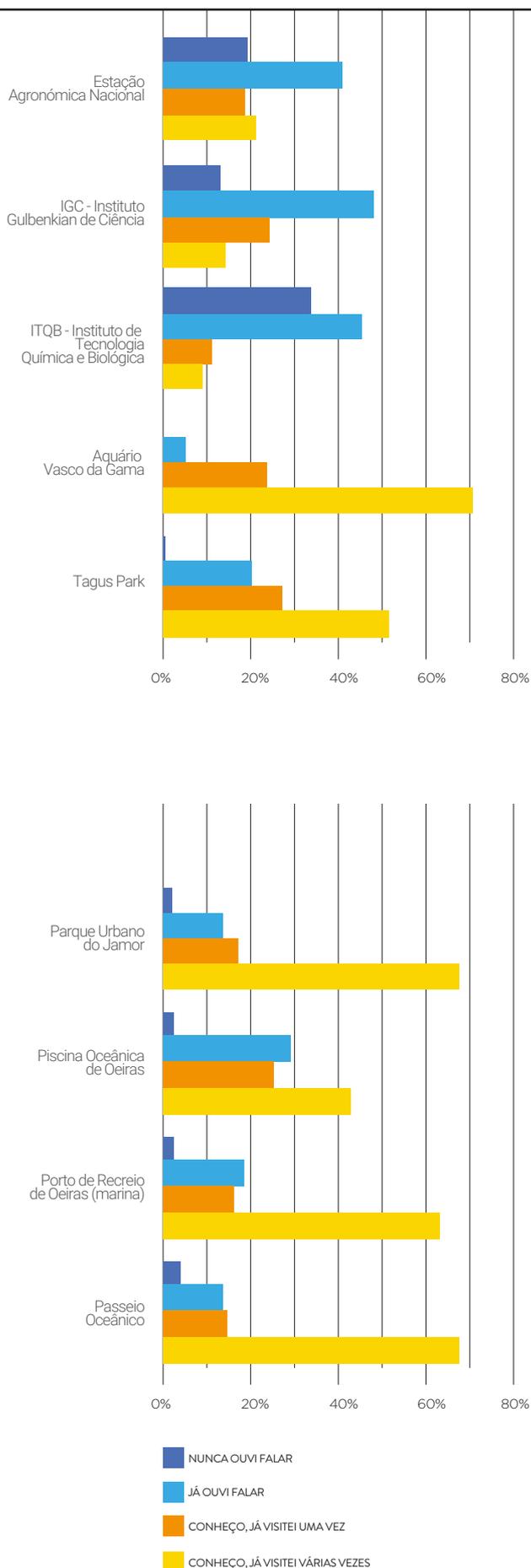
Apesar destes recursos não serem dos mais visitados, mais de 40% dos respondentes afirmaram conhecer. Refira-se que sendo o ITQB um instituto multidisciplinar que engloba várias ciências, como a química, a bioquímica, a biologia e a biotecnologia, no qual se desenvolveu o projeto educativo da Ciência Viva (desde o ano letivo de 2010/2011) será certamente um dos recursos a divulgar pelo Programa Oeiras Educa.

Concentrando a análise nos recursos de “*Desporto e Lazer*”, constata-se que o grau de notoriedade atribuído é quase unânime no sentido em que maioritariamente (entre 43,1% e 68%) os docentes afirmaram conhecer e visitar várias vezes estes espaços.

De qualquer forma, é de notar, que não se pode concluir que o facto de se ter visitado várias vezes os espaços referidos se tenha ficado a dever a passeios familiares, de lazer, ou integrados num projeto ou atividade escolar.

Face aos dados, é de sublinhar como ainda existem respondentes que nunca ouviram falar destes recursos.

Gráfico 9.
Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Desporto e Lazer



No que diz respeito à escolha dos atributos que os docentes mais associam ao Concelho de Oeiras, sendo a relação com o território um dos objetivos do programa proposto, num total de 14 itens os que obtiveram maior taxa de respostas foram: “Qualidade de vida” com 46,9%, “Praia” com 11,9% e “Espaços Verdes” com 10,9%. Estes três atributos agregam 69,7% das respostas obtidas a esta questão.

No extremo oposto, os atributos menos valorizados pelos respondentes são: “Gastronomia” (0,3%), “Ciência e Tecnologia” (totalizando 2,4%) e “Música” (1,7%). Refira-se que o “Património” e a “Cultura” também são itens pouco valorizados pelos respondentes.

Situar o contexto valorativo dos docentes face aos atributos que o Concelho oferece torna-se fundamental, daí a questão colocada no questionário, na medida em que se consegue reter a valorização atribuída à qualidade de vida como sendo o principal atributo de viver Oeiras.

Contudo, a fraca valorização atribuída à tecnologia, ciência e cultura indicia a necessidade de perceber quais os motivos associados e propor medidas que permitam um maior envolvimento neste tipo de áreas.

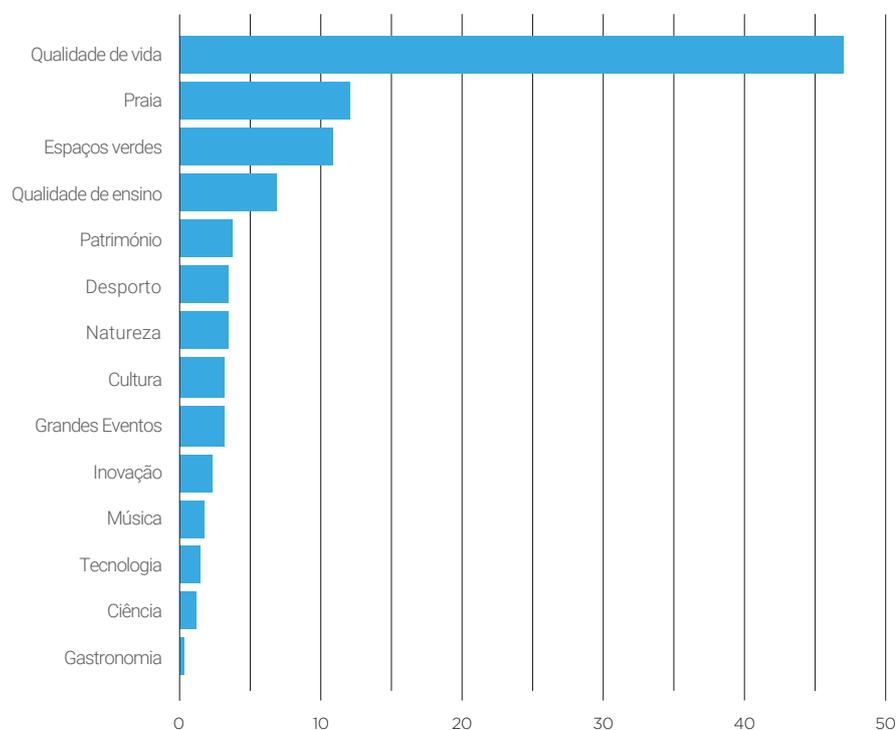


Gráfico 10
Atributo que mais associa a Oeiras

Estudo quantitativo

Em busca de indicadores “Oeiras Educa”

Pela necessidade de dispor de uma metodologia genérica que trate globalmente os dados de partida, procedeu-se a uma análise fatorial por forma a eliminar redundâncias, combinando variáveis «observadas» num pequeno número de fatores interpretáveis, capazes de reproduzir traços fundamentais do fenómeno em estudo.

Através da análise fatorial, é possível perceber o conteúdo das variáveis que integram cada componente e atribuir uma designação específica a cada uma. Esta operação permite identificar qual a relação que existe entre as variáveis, o tipo de associação (magnitude e sinais), facilitando a interpretação dos resultados obtidos.

Estas componentes corroboram a análise descritiva e permitem refletir sobre a criação de indicadores que funcionem num estudo longitudinal e que ofereçam um horizonte de trabalho dinâmico, incorporando os contributos das diferentes linhas de investigação.

A Estatística Descritiva Bivariada considera o estudo simultâneo de duas variáveis estatísticas, em que cada indivíduo (objeto) é avaliado segundo as várias modalidades (uma pertencendo à primeira variável e a outra à segunda variável).

Os dados bivariados podem ser representados através de tabelas de dupla entrada (tabelas de contingência), nas quais se cruzam variáveis pertencentes ao mesmo conceito, de modo a perceber as características mais importantes que o compõem, ou se cruzam variáveis pertencentes a conceitos diferentes, de forma a verificar a existência de relações de dependência, que podem ou não ser relações de causalidade.

A intensidade da relação entre as variáveis qualitativas faz-se usando medidas de associação. A associação estatística diz-se positiva se as variáveis variam no mesmo sentido, isto é, se para valores elevados de uma variável se observam valores elevados da outra e, simultaneamente, para valores reduzidos das duas variáveis é verificada a mesma associação. A associação estatística será negativa se as variáveis variarem em sentidos opostos, isto é, a valores elevados de uma variável estão associados valores baixos da outra variável e vice-versa.

No presente estudo, dado que as variáveis são qualitativas, e os cruzamentos que se pretendem avaliar envolvem variáveis representadas em escalas nominais e ordinais, apenas foi aplicado o teste do Qui-Quadrado (confrontando-se o *p-value* com os níveis de significância habituais) que permite analisar a relação de independência entre duas variáveis qualitativas, sendo as hipóteses em teste: H_0 - as variáveis são independentes, ou H_1 - existe uma relação de dependência entre as variáveis.

Note-se que neste caso, tendo em consideração que o questionário abrange variáveis nominais e ordinais, não é viável aplicar o coeficiente de correlação Ró de Spearman na análise da associação das mesmas.

Podemos organizar os componentes em quatro dimensões relevantes para o docente de Oeiras, tal como observado no Quadro 1. Estes componentes enquadram-se nas quatro áreas de acordo com a seguinte organização:

Perfil do docente.

O seu perfil sócio-demográfico, assim como a sua integração sócio-profissional. Parece-nos de particular relevância a forma como o docente se encontra integrado nas suas redes profissionais através da formação, do desenvolvimento de projetos e no desempenho de funções não letivas importantes para a comunidade escolar.

Esta dimensão é corroborada por cinco componentes, tal como se pode ver no quadro. Ao fazer esta análise, é possível discriminar componentes que podem ser transformadas em indicadores e índices no estudo longitudinal.

Desta forma, indo ao encontro da visão do Oeiras Educa, constroem-se indicadores que integram o bem-estar e o desenvolvimento profissional do docente como medidas de sucesso do programa.

PERFIL DO DOCENTE	Componente 2	Perfil do docente
	Componente 3	Área de Ensino
	Componente 4	Movimento pendular do docente
	Componente 13	Habilitações literárias
	Componente 14	Exerce funções para além da docência
RECURSOS PEDAGÓGICOS	Componente 1	Valorização de recursos relacionais endógenos
	Componente 6	Valorização de recursos relacionais exógenos
	Componente 9	Biblioteca como recurso
VISITA DE ESTUDO	Componente 5	Fatores de conveniência/racionais
	Componente 8	Valor percecionado
	Componente 12	Mais valia para o aluno - consolidação/contacto com a realidade
VIVER OEIRAS	sem representatividade	

Quadro 2
Dimensões que organizam os componentes de análise fatorial

Recursos pedagógicos

Antes de mais, há que discriminar a biblioteca como um recurso fundamental, muito valorizado pelos docentes. Esta apreciação pode resultar do trabalho continuado dos professores bibliotecários, assim como dos técnicos das bibliotecas municipais, que transformam estes espaços em fóruns de expressão social e bem estar.

Em relação aos recursos pedagógicos, percebe-se na análise por componentes que há dois grandes grupos de ocorrências que se distinguem entre recursos pedagógicos endógenos - com origem na própria comunidade escolar, e os recursos exógenos - que existem fora da escola. Todos são muito valorizados, podendo aqui explorar as relações entre estes. Estas componentes possibilitam uma leitura do potencial do Programa Oeiras Educa, na forma como se traduz na sala de aula e no quotidiano das escolas.

A adesão dos docentes, a grande maioria com uma experiência profissional longa e muito relevante, poderá traduzir-se na forma como valorizam estes recursos e como estes são usados, gerando espaços de sincronia pedagógica, de encontro entre a tradição e a inovação.

A visita de estudo

A visita de estudo pode ser vista como um produto, no sentido em que oferece uma experiência completa, com princípio, meio e fim. A sua apreciação depende de quatro componentes importantes, em parte resolvidos pelo próprio Programa Oeiras Educa.

Os fatores de conveniência ou racionais têm grande importância na seleção da visita de estudo. Incluem-se aqui a distância, a duração da atividade e o seu custo. Por outro lado, se a visita é percecionada como uma oportunidade, pela importância do tema ou por se tratar, por exemplo, de um evento de curta duração, os docentes tendem a investir na sua realização.

Não obstante o peso de fatores de conveniência, os docentes são muito sensíveis ao conceito da própria atividade, valorizando a mediação da visita e aspetos originais, que privilegiam a experimentação e a discussão.

O contacto com o exterior é muito valorizado, porque os docentes (quer no estudo quantitativo, quer no qualitativo) alegam que os alunos têm pouca autonomia e contacto com a realidade. As visitas oferecem uma porta para o mundo real, com todo o seu potencial.

Viver Oeiras

A qualidade e a quantidade de recursos existentes no território de Oeiras oferecem um grande potencial para o Programa Oeiras Educa. No entanto, se os docentes valorizam a “qualidade de vida” como a principal característica do concelho, é evidente que não o conhecem em profundidade. Os marcos paisagísticos e as instituições de referência podem ser reconhecidos como importantes, mas não representam lugares de estar e de conhecimento efetivo.

Esta questão torna-se ainda mais evidente quando se aprofunda a análise dos dados porque, pura e simplesmente, a dimensão Viver Oeiras não tem representatividade no isolamento de componentes. Porque é a questão central do programa, importa construir um indicador de análise longitudinal que incorpore esta dimensão.

Estudo quantitativo

O potencial do projeto para os docentes

Com pouco mais de um ano de operação, o programa "Oeiras Educa" já é um marco para a comunidade educativa do concelho.

O corpo docente de Oeiras, à semelhança da realidade nacional desta classe profissional, está envelhecido.

No entanto, tal como se pôde constatar no estudo, esta rotulação é perigosa, pois não se reflecte no dinamismo e na capacidade de trabalho que o trabalho quotidiano dos docentes do concelho nos revela.

Tendo em conta a caracterização do corpo docente das escolas de Oeiras e das suas motivações e expectativas sondadas neste estudo, **podemos apontar alguns dos principais desafios para o Programa Oeiras Educa.**

O papel do professor está hoje fragilizado, dentro e fora das escolas, pelo que é urgente contribuir para a dignidade profissional dos docentes, valorizando e apoiando a sua atividade profissional.

O prestígio de um sistema educacional está profundamente ligado, do ponto de vista social e ético, ao reconhecimento profissional dos seus docentes.

O envelhecimento da classe irá levar, na próxima década, a uma rutura de recursos humanos nas escolas e a uma quebra entre gerações profissionais.

Por essa razão existe a necessidade de proporcionar a estes profissionais uma formação sólida e multifacetada para os preparar para a necessidade da interdisciplinaridade.

Também se deve promover nas escolas do Concelho, trabalho colaborativo e em equipa, tendo em vista a consecução de projetos comuns, contrariando a tendência do individualismo e do isolamento profissional.



O esforço encerrado nos recursos e ambição do programa “Oeiras Educa”, será inconsequente se for esgotado numa primeira fase.

A investigação, criação e monitorização de medidas concretas que permitam uma transição geracional sem perda do enorme capital de conhecimento da geração docente ainda no ativo devem estar no centro do programa.

Este é o grande desafio do projeto, que pode ser sustentado, paradoxalmente, pelas redes de recursos e projetos exógenos à escola.



A rutura de recursos humanos no corpo docente compromete o desempenho quotidiano das escolas, levando a problemas de absentismo e de cumprimento dos objetivos curriculares.

Para além de inviabilizar a adesão às atividades, esta situação poderá levar à desvalorização do Programa Oeiras Educa, encarado como um projeto supérfluo perante outras urgências.

Se existe uma identidade para os alunos de Oeiras, também tem que existir o mesmo para os docentes, tornando o concelho cada vez mais apetecível para a profissão.

Tal só é possível reconhecendo a sua importância enquanto profissional “múltiplo” - educador, assistente social, amigo, modelo social – apoiado por uma extensa rede de recursos.

Se queremos ter os melhores alunos do país, temos que ter os melhores professores do país.

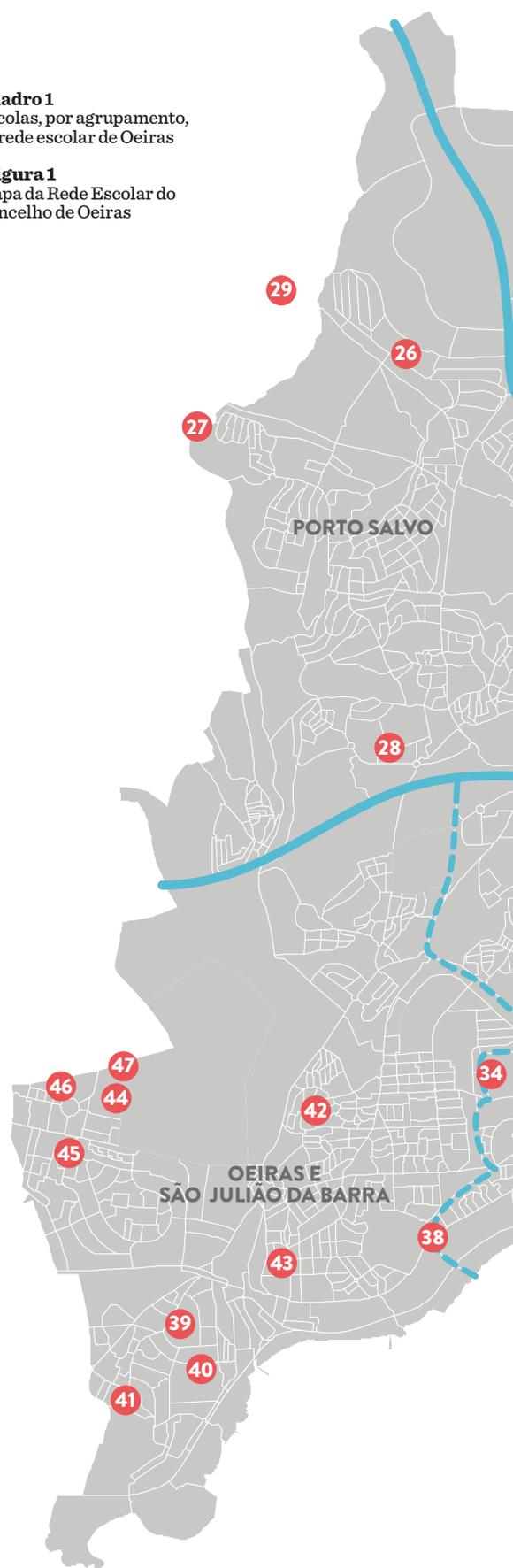
**Estudo
Exploratório
qualitativo**

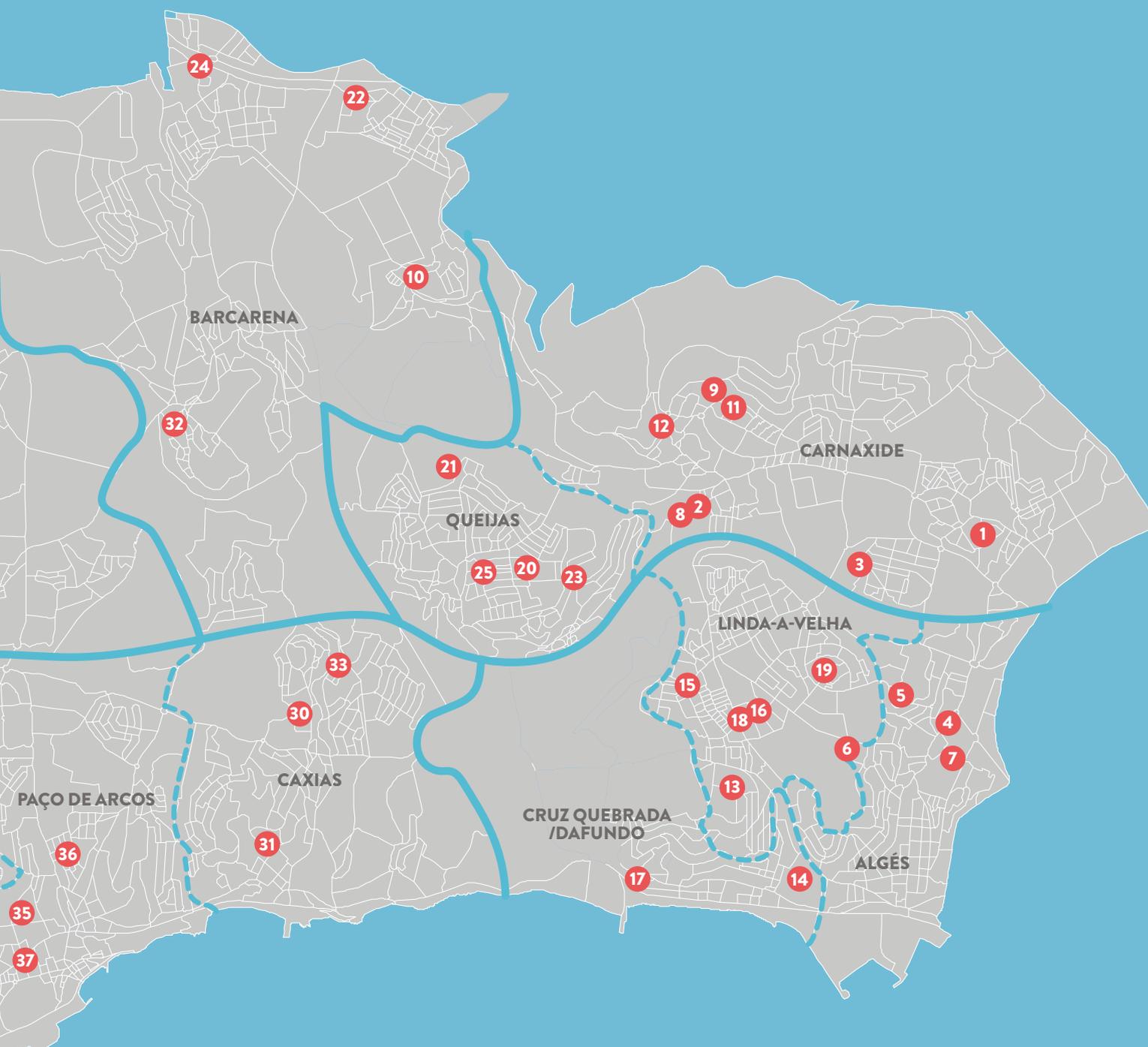
ESTUDO EXPLORATÓRIO

AGRUPAMENTO CARNAXIDE-PORTELA	EB1 SOPHIA DE MELLO BREYNER	Escola-sede	1
	EB1/JI AMÉLIA VIEIRA LUÍS		2
	JI TOMÁS RIBEIRO		3
AGRUPAMENTO MIRAFLORES	ES3 MIRAFLORES	Escola-sede	4
	EB12 MIRAFLORES		5
	EB1/JI ALTO DE ALGÉS		6
	JI LUÍSA DUCLA SOARES		7
AGRUPAMENTO CARNAXIDE	ES3 CAMILO CASTELO BRANCO	Escola-sede	8
	EB23 VIEIRA DA SILVA		9
	EB1/JI SÃO BENTO-VALEJAS		10
	EB1 SYLVIA PHILIPS		11
	EB1/JI ANTERO BASALISA		12
AGRUPAMENTO SANTA CATARINA	EBS AMÉLIA REY COLAÇO	Escola-sede	13
	EB23 JOÃO GONÇALVES ZARCO		14
	EB1 DOM PEDRO V		15
	EB1 ARMANDO GUERREIRO		16
	JI ROBERTO IVENS		17
AGRUPAMENTO LINDA-A-VELHA/QUEIJAS	JI JOSÉ MARTINS		18
	ES3 PROF. JOSÉ AUGUSTO LUCAS	Escola-sede	19
	ES2 3 PROF. NORONHA FEIO		20
	EB1/JI NARCISA PEREIRA		21
	EB1/JI JORGE MINEIRO		22
	EB1/JI CESÁRIO VERDE		23
	EB1 STº ANTÓNIO DE TERCENA		24
	EB1 GIL VICENTE		25
AGRUPAMENTO AQUILINO RIBEIRO	EB2 3S AQUILINO RIBEIRO	Escola-sede	26
	EB1/JI PEDRO ÁLVARES CABRAL		27
	EB1/JI PORTO SALVO		28
	EB1 DE TALAÍDE		29
AGRUPAMENTO SÃO BRUNO	EB123 SÃO BRUNO	Escola-sede	30
	JI NOSSA SENHORA DO VALE		31
	EB1 VISCONDE DE LECEIA		32
	EB1 SAMUEL JOHNSON		33
AGRUPAMENTO PAÇO DE ARCOS	EB3S LUÍS DE FREITAS BRANCO	Escola-sede	34
	EB12 DR. JOAQUIM DE BARROS		35
	EB1/JI MARIA LUCIANA SERUCA		36
	EB1 DIONÍSIO DOSSANTOS MATIAS		37
	EB1 ANSELMO DE OLIVEIRA		38
AGRUPAMENTO SÃO JULIAO DA BARRA	EB3S SEBASTIÃO E SILVA	Escola-sede	39
	EB23 SÃO JULIÃO DA BARRA		40
	EB1/JI MANUEL BEÇA MÚRIAS		41
	EB1/JI GOMES FREIRE DE ANDRADE		42
	EB1 CONDE FERREIRA		43
AGRUPAMENTO CONDE DE OEIRAS	EB2,3 CONDE DE OEIRAS	Escola-sede	44
	EB1/JI SÁ DE MIRANDA		45
	EB1/JI REBELO DE ANDRADE		46
NÃO AGRUPADA	E3S QUINTA DO MARQUÊS		47

Quadro 1
Escolas, por agrupamento, da rede escolar de Oeiras

Figura 1
Mapa da Rede Escolar do Concelho de Oeiras





46+1 escolas
10 agrupamentos
≈2000 professores
20124 alunos

Estudo qualitativo

O papel da Escola

A adaptação da Escola - espaço e currículos - ao novo paradigma de aluno aparece como o grande desafio do século XXI. Programas como o "Oeiras Educa" abrem novas possibilidades de colaboração e de vivência territorial.

No campo valorativo, a Escola aparece associada a três grandes dimensões:

- uma dimensão estrutural - organizando um conjunto de atributos tangíveis que caracterizam a natureza física dos espaços, infraestruturas e recursos que suportam as instituições que albergam a comunidade escolar;
- uma dimensão micro-sociológica - diretamente ligada ao papel e valorização dos indivíduos como recursos humanos e suas competências na Escola;
- E uma dimensão macro-sociológica - articulando, em termos relacionais, as dinâmicas de integração da comunidade escolar na comunidade alargada do território que ocupa.

Há uma tensão permanente entre o interior e o exterior da escola, com limites definidos não só por símbolos físicos - por exemplo, o portão com o controlo de entradas e saídas e o próprio gradeamento - como também por tempos específicos - como sejam o horário de entradas e saídas, os intervalos e a própria distribuição dos tempos letivos.

Nóvoa (1992, ap. Torres, 2005) faz uma asserção interessante em relação à cultura organizacional das escolas:

“

A totalidade dos elementos da cultura organizacional tem de ser lida ad intra e ad extra às organizações escolares, isto é, estes elementos têm de ser equacionados na sua “interioridade”, mas também nas inter-relações com a comunidade envolvente.

De facto, se a cultura organizacional desempenha um importante papel de integração, é também um fator de diferenciação externa.

As modalidades de interação com o meio social envolvente constituem, sem dúvida, um dos aspetos centrais na análise da cultura organizacional das escolas.”

Nóvoa; 1992 apud Torres; 2005

Não se trata de uma separação dicotómica entre as dimensões, mas sim um processo interativo e dinâmico estabelecido entre a escola e a comunidade, com espaços de referência para visitas de estudo que, a par de atividades dirigidas aos estudantes, oferecem oportunidades formativas para os docentes.



A Escola é vista como um verdadeiro laboratório de educação com funções muito importantes:

- **Circulação de ideias**
- **Estimular o pensar, perguntar e criar**
- **Ampliar capacidades**
- **Debater diferentes perspectivas**
- **Despertar a curiosidade e a pesquisa**

Para a maioria dos entrevistados, o papel da Escola assenta em dois registos fundamentais: a escola como transmissora de conhecimentos, no sentido de que tem de comunicar conteúdos e cumprir programas; e a escola como formadora, numa lógica de desenvolvimento humano, integral e baseado em valores.

Os entrevistados reconhecem que para concretizar esta visão de ser o “viveiro” de educação, a escola tem de ser um espaço aberto à comunidade e não operar apenas dentro de portas. Ou seja, a escola tem de valorizar o exterior e as suas influências.

A escola também tem que ser um espaço digno para aprender e estar, com condições que demonstrem o respeito pelos processos de trabalho e as vivências da comunidade escolar.

Segundo Freire (1996, p.77), “*toda [a] prática educativa exige a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina*”. Isto significa que deve haver a interação entre o ensino e a aprendizagem e que a educação provém da relação entre professor e aluno.

A adaptação da Escola - espaço e currículos - a um novo paradigma de aluno surge como o grande desafio do século XXI. A percepção consensual, dentro das escolas, é a de que o aluno típico dos nossos dias é mais agitado, menos focado, mais conflituoso, mais egoísta e mais ligado às novas tecnologias.

E o ensino, para além de transmitir conteúdos, envolve outro tipo de atividades, trabalhando a imaginação, a escrita e a oralidade através do despertar dos sentidos, da estimulação de interesses e das experiências vivenciadas, e formando o carácter, através do estímulo à empatia com o outro e o meio envolvente.

Estudo qualitativo

A Escola desejada

A Escola do futuro é vista como o espaço por excelência onde, para além de da experiência académica, se formam Cidadãos responsáveis, com capacidade de iniciativa e com competências em diversas áreas.

Em termos ideais, a Escola ambicionada para o século XXI deve traduzir cada uma das dimensões valorizadas, criando, respectivamente, condições de:

- **Escolabilidade** – assente nas condições tangíveis proporcionadas pela estrutura física que a suporta, numa dimensão estrutural que organiza a natureza física dos espaços, infraestruturas e recursos que suportam as instituições da comunidade escolar
- **Previsibilidade** – que depende do ativo humano e das competências a este associadas, numa dimensão micro-sociológica que traduz o papel e a valorização dos indivíduos na comunidade escolar
- **Vivencialidade** – traduzindo a capacidade para potenciar a apreensão de conhecimentos não formais, articulando, em termos relacionais, as dinâmicas de integração da comunidade escolar na comunidade alargada do território que ocupa.

Dentro da primeira dimensão, de carácter estrutural (**Escolabilidade**), quanto melhores condições tiver uma escola, não só em termos de infraestruturas como ao nível do seu estado de conservação, mais eficaz é a aprendizagem.

Escolas com mais recursos físicos garantem experiências mais ricas. Boas condições de habitabilidade são ideais para se ensinar e aprender. Os recursos físicos são requisitos fundamentais: a existência de uma biblioteca; a existência de um espaço para realizar exercício físico; a existência do recreio nos dias de chuva e de uma área agradável para os alunos conviverem entre si.

Dentro da segunda dimensão, de carácter emocional (**Previsibilidade**), os recursos humanos da escola moldam a eficácia da resposta. Quanto mais ativos mobilizados para a transmissão de competências existirem, mais facilmente se consegue abrir horizontes de conhecimento e consolidar aprendizagens.

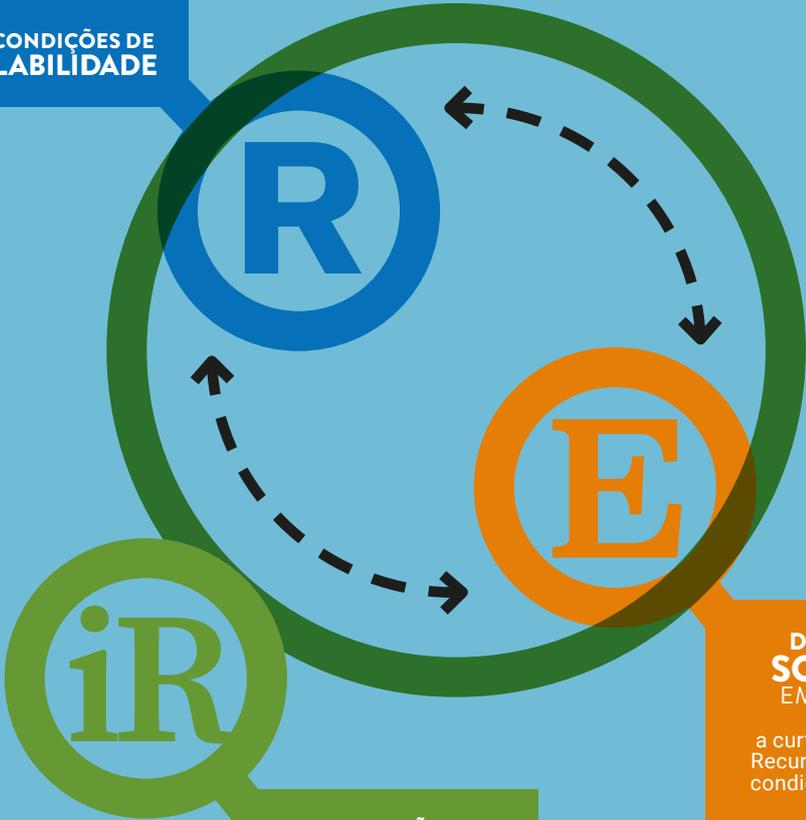
Na escola do século XXI, o assistente operacional ultrapassa em muito a função de “contínuo” do passado, tornando-se o apoio do professor na relação e na formação do aluno. Quanto melhor apetrechada a escola está de assistentes operacionais, melhor antecipa e lida com os imprevistos diários.

Dentro da terceira dimensão, de carácter inter-relacional (**Vivencialidade**), as saídas da escola são vistas como muito importantes para criar competências e formar cidadãos.

Se, por um lado, existem alunos que não saem para além do seu bairro, por outro lado, o “*ir fora de portas*” desperta novos estímulos - essenciais na aprendizagem) e trabalham-se competências a nível do saber estar e ser (em relação aos outros e ao contexto. Receber as “*visitas*” no espaço da escola é muito enriquecedor - sobretudo para o Jardim de Infância e primeiros anos - permitindo o experienciar dentro do espaço de conforto da criança.



DIMENSÃO ESTRUTURAL RACIONAL
a longo prazo
condições de habitabilidade
CRIAR CONDIÇÕES DE ESCOLABILIDADE



DIMENSÃO SOCIETAL EMOCIONAL
a curto/médio prazo
Recursos Humanos e condições funcionais
CRIAR CONDIÇÕES DE PREVISIBILIDADE

DIMENSÃO INTER RELACIONAL TERRITORIAL
a curto/médio prazo
CRIAR CONDIÇÕES DE VIVENCIALIDADE

Figura 2
A Escola desejada - Mapa Perceptivo

Estudo qualitativo

A Escola como ela é

As escolas do concelho de Oeiras apresentam diferenças, sobretudo na dimensão estrutural - **Escolabilidade**. Aquelas que têm mais recursos e melhores infraestruturas conseguem criar condições de maior **Previsibilidade** (dimensão emocional) e, por isso, estão mais focadas na criação de competências e na construção de **Vivencialidade** (dimensão inter-relacional).

Na dimensão de **Escolabilidade** - estrutura e recursos físicos - verificamos que, no universo das 47 escolas da rede escolar do concelho de Oeiras:



15 escolas precisam de obras de beneficiação, das quais 8 são EB1

15 escolas não possuem biblioteca, das quais 5 são Jardins de Infância, 4 são EB1/JI e 6 são EB1

7 escolas não possuem qualquer recinto coberto para fazer exercício físico, das quais 3 são JI e 4 são EB1

alunos de 1 escola EB1 têm de sair do seu espaço para almoçar numa outra escola do concelho

Na dimensão de **Previsibilidade** - recursos humanos e competências - constatamos que, das 47 escolas do concelho:



22 escolas referem a necessidade de terem mais assistentes operacionais, entre as quais 18 estão entre o pré-escolar e o 2º ciclo: 2 são JI, 6 são EB1/JI, 7 são EB1 e 3 são EB1/2

Todas as escolas referiram a realização de atividades/projetos, com 20 a identificarem projetos-semente

7 escolas, em 4 agrupamentos diferentes, fazem uma aposta em competências na área musical

Na dimensão de **Vivencialidade** - relação com o território - verificou-se que, de uma maneira geral, as escolas tendem a sair pelo menos 1 vez por período, procurando:



correspondências com o currículo através de experiências diversificadas

Locais que os alunos nunca tenham visitado, dentro e fora do concelho

Locais e experiências que abram horizontes e contribuam para uma formação integrada, para lá dos conteúdos curriculares



Regra geral, a partir do 3.º ciclo, as visitas estão associadas, sobretudo, aos currículos programáticos e fazem parte do Plano Anual de Atividade, que começa a ser desenhado em julho e tem a sua forma mais definitiva em setembro. Por norma, é em outubro que decorrem os conselhos pedagógicos e gerais onde são aprovados os planos para o ano letivo.

No pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, as escolas, para além das matérias curriculares, **valorizam diversas áreas de “construção” de conhecimento:**

A nível do pré-escolar, a escola acolhe muitas atividades no seu espaço, não só por ser mais prático (não se tem de sair com crianças tão pequenas) como pelo facto de se trabalhar toda uma interação/vivência na zona de conforto da criança. De uma maneira geral, **os professores têm conhecimento das diversas ofertas via:**

Por essa razão, a dimensão da interação - na qual um programa como o “Oeiras Educa” tem maior impacto - é fundamental como um fator de desenvolvimento humano. Permite contribuir para uma redescoberta da escola e das capacidades e potencial do aluno. **De acordo com os entrevistados, existem duas grandes barreiras às saídas da escola:**

O preço do transporte é visto como muito elevado num mercado instável, uma vez que a oferta e os custos associados oscilam consoante a altura do ano. E a exigência legal de um adulto para cada dez menores impede, muitas vezes, a saída da escola - que quando finalmente acontece, é a custa do desequilíbrio interno dos recursos humanos da escola.

Paralelamente, organizar uma visita com uma turma implica uma série de passos inapeláveis a seguir: pedir o dinheiro aos pais, recolher o dinheiro, entregar na secretaria do agrupamento, pagar à empresa de transporte, pagar à entidade visitada que, em alguns casos, coloca limitações na forma de pagamento e exige um comprovativo antes da visita.

1º PERÍODO Visita ao teatro/concerto

2º PERÍODO Visita específica, normalmene combinada por ano - direcionada para os conteúdos

3º PERÍODO Saída de final de ano - orientada para o entretenimento/lazer

Propostas que chegam, por email, a partir da comunidade envolvente

Iniciativas protagonizadas pelo Município

Redes informais de “passa a palavra” entre as escolas, os professores, os pais e as associações de pais

TRANSPORTES

RECURSOS HUMANOS

Estudo qualitativo

A Escola e a autarquia

A relação das escolas com o município tem vindo a melhorar, apoiada numa perceção generalizada de que o município valoriza as escolas do concelho e os seus docentes.



A passagem das assistentes operacionais para a alçada do município foi classificada como positiva. A proximidade geográfica da nova tutela garante um tratamento mais personalizado. O ganho de benefícios, como a medicina de trabalho, formação, folga no aniversário e uma bolsa de horas (3h30m) para atrasos, é visto como muito motivador.

No entanto, a falta de assistentes operacionais provoca grande instabilidade, apesar do rácio legal ser cumprido. Quando existem faltas (provocadas por baixas ou de outros contratemplos) tenta-se a solução dentro do próprio agrupamento, que nem sempre consegue dar uma resposta eficaz. Em alguns casos, foram, inclusive, referidas situações em que as escolas funcionaram sem os requisitos mínimos de vigilância.

Todas as EBI's entrevistadas em setembro de 2018 referiram que as parcerias a nível da música e da educação física, proporcionadas pela Câmara para o ano letivo corrente, estão a funcionar muito bem, sendo percecionadas como uma mais-valia para os alunos, para a escola e mesmo para o professor (que ganha competências através da coadjuvação).



No que respeita aos equipamentos tecnológicos, regra geral, os computadores existentes funcionam, ainda que sejam vistos como obsoletos e insuficientes para o número de alunos.

Em alguns casos, o que existe foi suportado pelo próprio agrupamento ou pela Associação de Pais. Em muitos casos, recursos importantes, como os quadros interativos, não funcionam por ausência de manutenção.

O serviço de internet, sobretudo nas escolas do 1.º Ciclo, nomeadamente a nível do wi-possui muitas vezes um sinal fraco e limitado a alguns espaços.



A maioria dos entrevistados tem bem presente o esforço que a Câmara tem vindo a fazer na construção de pontes entre a escola e a comunidade cultural e artística do concelho.

Em alguns casos foi realçado o papel positivo da Câmara no apoio às saídas da escola, sobretudo na viabilização de transporte. Foram referidos apoios financeiros pontuais para ações particulares. No entanto, foram também assinalados casos de solicitações de transporte à Câmara com resposta negativa, desincentivando novos contactos.

Regra geral, o programa de educação ambiental (PEA) é visto como muito apelativo, com atividades interessantes e adequadas, equipas profissionais e acesso facilitado a transporte gratuito. No entanto, muitos depoimentos referiram o fato de nem todas as escolas conseguirem inscrever os seus alunos, existindo, em alguns casos, atividades que nunca se concretizaram. O processo de inscrição nas atividades é alvo de críticas, uma vez que segue a lógica do “primeiro a chegar”, criando a perceção generalizada de existirem escolas privilegiadas no acesso ao programa. Num caso, foi referido que o programa já teve no passado atividades mais interessantes, sobretudo aquelas que eram realizadas no próprio espaço escolar.

As iniciativas das bibliotecas municipais relativamente às escolas são vistas, na sua esmagadora maioria, como muito positivas. As ações desenvolvidas, quer nas bibliotecas, quer no espaço escolar, são caracterizadas como muito apelativas e adequadas. No entanto, em alguns casos, é apontada a necessidade das Bibliotecas Municipais de Oeiras assumirem um papel mais ativo e dinamizador, de maior proximidade, junto da comunidade escolar.

Estudo qualitativo

Pistas para o futuro

Nas 110 horas de entrevistas realizadas pela equipa do Observatório Oeiras Educa aos diretores de agrupamento e coordenadores das escolas do concelho, algumas inquietações e aspirações destacaram-se como pistas valiosas para o trabalho da autarquia junto da comunidade escolar, a curto, médio e longo prazo.



- **Atuar de forma mais célere naquelas escolas que necessitem de intervenção prioritária**, como por ex., a EB João Gonçalves Zarco e a EB1 Stº António de Tercena.
- Criar **procedimentos de comunicação e feedback** para os pedidos de arranjos e obras reportados à Câmara.
- Criar um **sistema de suporte** às escolas na **gestão de orçamentos e seleção de fornecedores**, otimizando processos e recursos.
- Criar **equipas móveis de manutenção de espaços verdes** das escolas, garantindo espaços limpos e acessíveis, assim como proporcionando uma escola esteticamente mais agradável e convidativa.
- Promover **ofertas e reutilização de material e equipamento, intervenções e ações de mecenato** através das entidades do concelho.



Como posso querer - quer dizer, eu poder posso, mas tenho menos legitimidade - que eles respeitem o património da escola, quando eles entram e veem uma escola semidestruída, com vidros partidos, com persianas escangalhadas, desenhadas, com paredes furadas, com cadeiras esburacadas, com uma série de limitações e características que não têm que ver com aquilo que deveria ser um espaço educativo?



Agrupamento Santa Catarina



- Criar uma **bolsa de assistentes operacionais**, não alocadas a um agrupamento em particular, mas que funcionasse como uma equipa móvel e desse resposta às necessidades de cada escola do concelho.
- Criar um **serviço de limpeza diária**, durante o tempo letivo, com o intuito de libertar as assistentes operacionais para outras funções, permitindo melhor vigilância das crianças e apoio aos professores.
- Estabelecer uma **parceria com serviços de psicologia clínica e vocacional**, ativada de acordo com as necessidades das escolas. A oferta atual é insuficiente, com escolas sem acesso ao serviço ou, numa situação mais extrema, que nunca tiveram qualquer contacto com o psicólogo.
- **Reforçar a formação para professores e assistentes operacionais** em diversas competências como primeiros socorros e suporte básico de vida; relação com as crianças e com os pais.
- Criar uma **bolsa para alunos com uma aptidão especial para a música e para as artes**, incentivando e possibilitando o ensino integrado no concelho.



- Dar **uma resposta mais eficaz a nível do transporte**. Apesar de alguns entrevistados referirem os autocarros próprios da Câmara, a maioria considera que se trata de um serviço que fica aquém do esperado.
- **Disponibilizar um transporte mais regular a locais que são a bandeira do concelho** como os jardins, o Parque do Jamor, o Parque dos Poetas, entre outros.
- Possibilitar **visitas chave na mão** a locais considerados como emblemáticos no concelho, incluindo transporte, o roteiro e a dinamização da visita.
- Criar uma bolsa para iniciativas que visem a valorização da escola, incluindo viagens



O futuro é o aluno conseguir pensar por si, não debitar o que aprendeu na escola, não queremos alunos que apenas decorem a matéria, e isso não é fácil... Porquê? Porque há muitos anos que funcionamos assim, e os professores também estão habituados a lidar desta forma com os alunos.

É preciso quebrar com este padrão, não é fácil, é um trabalho diário mas que tem de ser feito!



Agrupamento São Julião da Barra



A escola está orientada para a aprendizagem curricular mas é importante não esquecer que a formação dos jovens deve ser uma formação voltada para a cultura, para a arte, para determinadas coisas que fazem parte da nossa vida, que nos alimentam.



Agrupamento Linda a Velha

Conclusão

CONCLUSÃO



Não existe tal coisa como um processo de educação neutra.

Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a 'prática da liberdade', o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo. ”

Paulo Freire

Ação cultural: Para a liberdade e outros escritos
São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007

Importa, antes de mais, salientar este momento. Os resultados aqui espelhados são claramente um diagnóstico. Trata-se de uma primeira incursão ao terreno, norteada pela própria ambição do projeto. É, aliás, esta a essência de muitos projetos políticos: nascem graças a uma visão e a uma intuição de um horizonte melhor, de uma possibilidade de mudança.

Os resultados confirmam a urgência do Oeiras Educa e também demonstram a sua relevância no contexto maior das políticas educativas do município e do país. Na leitura dos estudos de caso encontramos problemas semelhantes, soluções e decisões muito interessantes para pensar o Oeiras Educa.

Há sempre a tentação de reduzir um projeto às suas partes constituintes, fixando a atenção naquilo que consome recursos e o próprio quotidiano – os problemas que surgem, os procedimentos que se criem, os materiais e as ferramentas de suporte. No entanto, para potenciar a mudança que sobreviva às barreiras organizacionais e às limitações institucionais, o projeto tem que se sustentar num horizonte mais lato. Depende de uma cronologia que reconheça que a mudança sistémica é complexa e demora muito tempo, não se comprazendo com as urgências políticas.

Com pouco mais de um ano de operação, o Oeiras Educa já é um marco para a comunidade educativa do concelho. Esta primeira etapa foi dedicada à operação, com a seleção e recrutamento da equipa coordenadora e a criação do portal, a par do estudo aqui apresentado.

Contudo há que tomar decisões – todas elas legítimas – sobre qual é o futuro do Programa. Tendo em conta os resultados e o momento do projeto, há que desenhar possíveis cenários, tendo em consideração uma análise das principais ameaças e oportunidades do projeto.

Têm de existir, necessariamente, estratégias adequadas para as diferentes dimensões :

- Questões estruturais relacionadas com o edificado, o equipamento e os recursos humanos.
- A construção de uma identidade e um perfil do aluno de Oeiras, fundamentado no Perfil de Competências do Século XXI, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030 - fundamental para a curadoria de atividades e para o desenvolvimento de projetos transversais de médio e de longo prazo.
- A construção de uma identidade para o docente de Oeiras, apoiado por um programa de atividades e de formação certificada e não certificada, que garanta motivação e estabilidade deste corpo profissional. Estas ações têm que ser enquadradas nos limites dos vínculos laborais. No entanto, quanto melhores as condições de trabalho e mais forte a identidade do docente de Oeiras, maior o poder de atração do concelho, numa conjuntura de envelhecimento e falta de ativos na educação.
- O mesmo se aplica ao pessoal não-docente, incluindo as equipas técnicas, como os psicólogos e assistentes sociais, que devem ser envolvidos e valorizados.
- Desenvolvimento de medidas de suporte, relacionadas com o território: eventos com grande público, envolvendo as famílias; ou publicações pedagógicas sobre Oeiras, com ligação direta ao currículo escolar e ao perfil do aluno.

No que diz respeito ao Portal Oeiras Educa, este também tem um desenvolvimento próprio. Este poderá passar pelo alargamento de serviços para a comunidade docente, mas é fundamental manter a actualização das atividades e alimentar o portal com notícias e feedback permanente dos acontecimentos.

O Oeiras Educa tem um enorme potencial, mas pode facilmente ficar reduzido à gestão de uma agenda online. O benchmarking demonstra os enormes desafios e dificuldades de implementar um projeto sistémico.

No entanto, tudo reside na necessidade de tomar decisões e desenvolver uma linha estratégica.

Fontes e Índices

Fontes

- AZEVEDO, Joaquim (1995). A construção social e local da educação escolar: um desafio para o novo século.** Conferência do Curso de Verão realizado em Chaves pela UTAD, pelas Universidades de Santiago de Compostela e de Vigo e pela Câmara Municipal de Chaves, sob o tema geral "Teoria e Práxis do Desenvolvimento Local", em 21 de Julho de 1995
- BARROSO, João (1995). Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola. Lisboa.** In Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- BETTENCOURT, A. M.; PINTO, J (2009). A acção da escola na promoção das aprendizagens de todos os alunos.** Noesis [Em linha]. 78 (2009) 26-31. [Consult. 4 fev. 2014]. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=directorio&pid=76#>
- Council of Europe / European Union (2011). Pathways 2.0 towards recognition of non-formal learning/ education and of youth work in Europe. Working paper.** Disponível em <https://bit.ly/2Ybz0UA>
- CRISTO, Alexandre Homem (2013). Escola para o Século XXI: Liberdade e autonomia na educação.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- COX-PETERSEN, Anne, MARSH, D., KISIEL, James, MELBER, Leah. (2003). Investigation of guided school tours, student learning, and science reform recommendations at a museum of natural history.** In Journal of Research in Science Teaching. 40, 200 - 218.
- DELICADO, A., GAGO, Maria do Mar, CORTEZ, Alcina (2013). A visita a uma exposição científica vista pelos/as professores/as: elementos para uma análise [A visit to a science exhibition as seen by teachers].** In Educação, Sociedade & Culturas. 40, 187 - 207
- DELORS, Jacques (1996). Learning: the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights).** International Commission on Education for the Twenty-first Century. Disponível em <https://bit.ly/32srF1W>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) Direção de Serviços de Estatísticas da Educação (DSEE) (2018). Perfil do Docente 2016/2017.** Disponível em <https://bit.ly/32sKxhd>
- DOLTON, Peter, MARCENARO, Oscar, VRIES, Peter de, SHE, Po-Wen (2018). Global Teacher Status Index.** Sussex: Varkey Foundation. Disponível em <https://bit.ly/2Dm9ZuK>
- EIJNDEN, Jan van den, HOUT, Fenna van, KOX, Ronald, POLL, Josefiene, TAL, Marlies, WERVERS, Eeke (2016). Basis for Cultural Education. Guide for the future of school-based and extracurricular cultural education.** National Centre of Expertise for Cultural Education and Amateur Arts (LKCA). Disponível em <https://bit.ly/2xKTe8N>
- FESTAS, Maria Isabel, SEIXAS, Ana Maria, MATOS, Armanda, FERNANDES, Patrícia Frias (2014). Os Tempos na Escola: estudo comparativo da carga horária.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.
- FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A voz das crianças na ação pedagógica e educacional.** In MACHADO, Joaquim, ALVES, José Matias (orgs.). Mérito e Justiça – Investigação e intervenção em educação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- FORMOSINHO, João, OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2018). A formação como pedagogia da relação.** In Rev.FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28, jan./abr., 19-28.
- HAIR, J. F. (2010). Multivariate data analysis: A global perspective.** Upper Saddle River, N.J.: Pearson Education
- HOLLIDAY, Gary M., LEDERMAN, Judith S., LEDERMAN, Norman G. (2014). "Wow! Look at That!": Discourse as a Means to Improve Teachers' Science Content Learning in Informal Science Institutions.** In Journal of Science Teacher Education, 25:8, 935-952, DOI: 10.1007/s10972-014-9409-9
- LIEBOWITZ, David, et al. (2018), 'Executive summary' in OECD Reviews of School Resources: Portugal, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-3-en**
- LIEBOWITZ, David, et al. (2018), "The organisation of the school network", in OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-7-en**
- LIEBOWITZ, David., et al. (2018), OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018, OECD Reviews of School Resources, OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264308411-en**
- LOPES, Amélia, CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva, OLIVEIRA, Dalila Andrade, HYPÓLITO, Álvaro Moreira (2014) Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: Pontes para a mudança.** CIEE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

- LOVATO, António, FRANZIN, Raquel (2017).** *Everyone a Changemaker – Shifting the conversation about education.* São Paulo: Ashoka/Alana.
- MACÁRIO, Maria João Bárto, SÁ, Cristina Manuela (2016).** Entre os sentidos atribuídos à colaboração e a possibilidade de mudança. In *Análise Psicológica*, 1 (XXXIV), 133-146.
- MAROCO, J. (2007).** *Análise Estatística (Com utilização do SPSS).* Lisboa: Edições Sílabo, 2007.
- MARTINS, Susana da Cruz, MAURITTI, Rosário, NUNES, Nuno, COSTA, António Firmino, ROMÃO, Ana Lúcia (2016).** A educação ainda é importante para a mobilidade social? Uma perspetiva das desigualdades educacionais da Europa do Sul no contexto europeu. In *Revista Portuguesa de Educação*. 2016, 29(2), 261-285.
- MATOS, Margarida Gaspar de, SIMÕES, Celeste, REIS, Marta, Equipa Aventura Social (2015).** *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014.* Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais/IHMT/UNL.
- MURTEIRA, B., SILVA RIBEIRO, C., ANDRADE E SILVA, J., PIMENTA, C. (2010).** *Introdução à Estatística.* Escolar Editora, McGraw-Hill.
- NEWBOLD, P., CARLSON, W. and THORNE, B (2012).** *Statistics for Business and Economics.* Prentice Hall.
- NÓVOA, António (1992).** Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, António, (coord). *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 13-33
- PALHARES, José Augusto (2014).** Centralidades e periferias nos quotidianos escolares e não-escolares de jovens distinguidos na escola pública. In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 51-73.
- PESTANA, M. H., GAJEIRO J. N. (2005).** *Análise de Dados para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS,* Edições Sílabo.
- OECD (2018).** *OECD Handbook for Internationally Comparative Education Statistics 2018: Concepts, Standards, Definitions and Classifications.* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264304444-en
- OECD (2014).** *TALIS 2013 Results An International Perspective on Teaching and Learning* OECD Publishing, Paris. DOI: 10.1787/9789264196261-en
- RÊGO, Cláudia, ROCHA, Nívea (2009).** Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. In *Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 17, n. 62, 135-152, jan./mar. 2009.
- ROGERS, Alan (2014).** *The Classroom and the Everyday: The Importance of Informal Learning for Formal Learning.* In *Investigar em Educação – II Série, Número 1*, 7-32.
- SALOVEY, P., MAYER, J. D. (1990).** Emotional Intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185–211. DOI: 10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG
- SINGER, Helena (2017).** *Educação como Prática Democrática Radical.* In Jaroslav Andel (org.), *Education and Democracy, Part 2.* Disponível em <https://bit.ly/2Gb6sAg>
- TAG, Tali, MORAG, Orly (2007).** School visits to natural history museums: teaching or enriching? In *Journal of Research in Science Teaching*. Vol. 44-5, 653-769.
- TORRES, Leonor (2005).** *Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico.* In revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2005, vol.13, n.49, 435-451.
- TORRES, Leonor L. e PALHARES, José A. (2011).** *A excelência escolar na escola pública portuguesa: Actores, experiências e transições.* Roteiro, 36(2), 225-246.
- UNESCO Institute for Statistics (2018).** *Handbook of Measuring Equity in Education.* Disponível em <https://bit.ly/2pL6w0B>
- UNESCO. Director-General, 2009-2017 (Bokova, I.G.) (2015).** *Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?* Brasília, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>
- WOOLDRIDGE, J. M. (2009).** *Introductory Econometrics, A Modern Approach, 4th Ed.* Mason, Thomson South-Western.
- WORLD BANK (2018).** *World Development Report 2018: Learning to Realize Education’s Promise.* Washington, DC: World Bank. DOI: 10.1596/978-1-4648-1096-1. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO

Índice de quadros, figuras e gráficos

Quadro 1	Entrevistas por escolas (Tipologia por nível de ensino)	25
Quadro 2	Dimensões que organizam os componentes de análise fatorial	41
Quadro 3	Escolas, por agrupamento, da rede escolar de Oeiras.....	46
Figura 1	Mapa da Rede Escolar do Concelho de Oeiras	47
Figura 2	A Escola desejada - Mapa Perceptivo	51
Gráfico 1	Oeiras. Valorização de recursos pedagógicos a).....	31
Gráfico 2	Oeiras. Valorização de recursos pedagógicos b)	31
Gráfico 3	Oeiras. Valorização de recursos pedagógicos c)	35
Gráfico 4	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Bibliotecas.....	36
Gráfico 5	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Auditórios e Teatros	36
Gráfico 6	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Cultura e Património 1	37
Gráfico 7	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Cultura e Património 2	37
Gráfico 8	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Ciência.....	38
Gráfico 9	Oeiras. Notoriedade de instituições e locais no concelho: Desporto e Lazer	38
Gráfico 10	Atributo que mais associa a Oeiras.....	39



“

Integrando o programa **Oeiras Educa**, o **Observatório** tem como objectivo principal contribuir para o conhecimento da realidade cultural e educativa do território de Oeiras. É uma abordagem sistemática e regular, recorrendo a instrumentos de análise social, monitorizando processos em curso.

Também constrói, de forma intencional, mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do projeto, explorando a oportunidade única que o atual processo de flexibilização curricular pode vir a representar para as comunidades escolares. ”